

APRESENTAÇÃO

"É um grande consolo para o pastor universal constatar que vos congregais aqui, não como um simpósio de peritos, não como um parlamento de políticos, não como um congresso de cientistas ou técnicos, por mais importantes que possam ser estas reuniões, mas como um fraterno encontro de pastores da Igreja. E como pastores tendes a viva consciência de que vosso dever principal é de ser mestres da verdade. Não de uma verdade humana e racional, mas da verdade que vem de Deus, que traz consigo o princípio da autêntica libertação do homem: "Conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres" (Jo. 8, 32)."

Queridos Padres, Religiosos e Agentes de Pastoral, ao lhes apresentar o nosso PLANO PASTORAL 1980/81, aprás-me lembrar estas palavras do Santo Padre o Papa JOÃO PAULO II no seu Discurso Inaugural à nossa III Assembléia Geral do Episcopado Latino Americano em PUEBLA, México, pois o que se deseja fazer, com este Plano Pastoral, em a nossa querida ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ, nada mais é que buscar a aplicação de PUEBLA em nossos trabalhos pastorais, iluminando-os com os anseios de verdadeiros pastores do Evangelho e que tudo querem empenhar para fazer triunfar a causa de CRISTO.

Dentro de todo o contexto de PUEBLA, "refletindo nos nossos planejamentos pastorais, desejamos possuir a criatividade do Espírito, o seu dinamismo para transformar o homem latino-americano num homem novo, à imagem de Cristo Ressuscitado, portador da nova esperança para seus irmãos" (nº 1296). Aliás, penso ter sido sempre esta a inspiração de todos os trabalhos pastorais da Arquidiocese: criar um HOMEM NOVO, e que nele "CRISTO SEJA TUDO EM TODOS."

Desejosos os Bispos latino-americanos de levar adiante a "EVANGELIZAÇÃO NO PRESENTE E NO FUTURO DA AMÉRICA LATINA", fizeram-se OPÇÕES pastorais (nº. 1297 e ss) — o que não significa a exclusão de outras áreas de ação — para que a Igreja seja um sinal de unidade (1302), um serviço (1303) e, como missionária, profeticamente anuncie "ao homem de hoje que ele é filho de Deus em Cristo", e denuncie "as situações de pecado, e chame à conversão e comprometimento dos fiéis na ação transformadora do mundo" (1305).

"Para realizar concretamente essas opções pastorais básicas da evangelização, o caminho prático é uma pastoral planejada. Esta é a resposta específica, consciente e intencional às exigências da evangelização. Deverá realizar-se num processo de participação em todos os níveis das comunidades e pessoas interessadas, educando-as numa metodologia de análise da realidade, para depois refletir sobre essa realidade do ponto de vista do Evangelho e optar pelos objetivos e meios mais aptos e fazer deles um uso mais racional na ação evangelizadora" (1307).

Queridos Padres, Religiosos e Agentes de Pastoral, esta, repito, a razão de nossa Pastoral Arquidiocesana e deste PLANO BIENAL, que deposito em suas mãos, sempre na vivência fraterna do grande exemplo missionário de nossa IGREJA - IRMÃ, a DIOCESE DE CAROLINA, no Maranhão.

"Deus está presente e vivo, por Jesus Cristo libertador, no coração da América Latina.

Cremos no poder do Evangelho.

Cremos na eficácia do valor evangélico da comunhão e da participação para gerar criatividade, promover experiências e novos projetos pastorais.

Cremos na graça e no poder do Senhor Jesus que penetra a vida e nos impele para a conversão e a solidariedade.

Cremos na esperança que alimenta e fortalece o homem em sua caminhada para Deus, nosso Pai.

Cremos na civilização do amor.

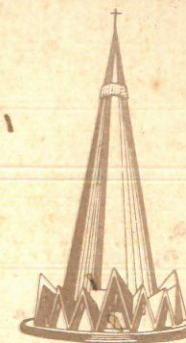
Que Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina, nos acompanhe, solícita como sempre, nesta peregrinação de Paz."

(Mensagem de PUEBLA aos Povos da América Latina)

Maringá, NATAL de 1979

† Jaime Luiz Coelho
Arcebispo de Maringá.

VII PLANO ORGÂNICO DA ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ



1980 / 1981



NA DÉCADA DE PUEBLA



INTRODUÇÃO

Beber água diretamente na mina tem um sabor e prazer todo especial.

Além disso, nos dá grande garantia de pureza. Podemos nos sentir felizes e privilegiados nesta década de Puebla, pois somos os primeiros a beber na fonte cristalina deste encontro da Igreja, o Espírito vivo de Cristo que brota de suas conclusões.

Quantas luzes. Quantos caminhos abertos.

Quantos horizontes descortinados em nossa frente, em nosso futuro da América Latina. Somos a primeira geração batizada e nascida nas águas vivas de Puebla.

Isto não pode passar despercebido. Todo o povo de Deus deve tomar conhecimento, consciência dessa grandeza e dessa responsabilidade.

Por esta razão tomamos o Documento de Puebla (DP) como base de nosso plano pastoral. É o conteúdo e espírito de Puebla que se vão encontrar como base de nosso trabalho pastoral para os anos de 1980 e 1981. Ele está resumido e colocado em linguagem mais simples para servir à finalidade que desejamos: Attingir a todos os agentes de nossa pastoral e, através destes, todos os fiéis da comunidade e o mais possível também aquelas pessoas que não participam ainda da vida cristã e eclesial.

Portanto, é para você catequista; você pai de família cristão; você jovem; você lavrador cristão e líder de comunidade; você leigo participante de grupo; você responsável de equipe ou movimento... para você e com você foi feito e preparado este plano.

Como pode notar, consta de uma parte de fundamentação doutrinal e orientativa, que se subdivide em três grandes pontos:

- 1º. — Visão da realidade (ver)
- 2º. — Pontos de doutrina (julgar)
- 3º. — Orientações práticas (agir)

Ligado às orientações práticas está também o calendário, que não deixa de ser uma programação do agir.

Este plano deve ser lido e estudado por todos, com a ajuda sobretudo do Vigário e dos líderes leigos, em cursos, reuniões, etc.

Supondo isto, não o fazemos muito longo para não desanimar na leitura nem se tornar muito caro. Deve ser completado com leitura e consulta do texto do documento original e oficial de Puebla. Para isto indicamos os números do texto oficial.

Foi feito de tal modo também que as paróquias possam acrescentar seu calendário próprio (anual ou boletim mensal).

Agora gente: mãos à obra, rezar, ler, aplicar e viver nosso plano de pastoral na década de Puebla.

Padre Antônio de Pádua Almeida
Coordenador da Pastoral Arquidiocesana

I — PARTIR DA VIDA DO POVO

Para a renovação da Igreja, da Arquidiocese e da vida das Paróquias é necessário que haja aprofundamento da doutrina e descobertas de novos pontos de nossa fé, como também descoberta de novos aspectos das verdades da fé. Assim foi, por exemplo, a grande renovação iniciada pelo Concílio.

Ultimamente, porém, a Igreja tem se enriquecido muito com a renovação também de sua maneira de atuar. Com outras palavras: a Igreja se renova também pela renovação e descoberta de métodos de ação.

O V Plano dos Bispos do Paraná afirma que, com a experiência que a Igreja tem, ficou clara uma coisa: a evangelização deve seguir este princípio: a partir da vida do povo.

Também o nosso folheto popular sobre o plano diocesano de 1979 fala disso. Sobre tudo, de muito valor e autoridade para nós, o Documento de Puebla (D.P.) dedica uma parte muito grande de suas conclusões para descrever a vida do povo. Além disso usa muitas vezes palavras como estas “Devemos observar a realidade...”, “discernir os acontecimentos...”, “olhar com olhar de Pastores o nosso povo...”.

Tudo isso prova que a Igreja exige de nós maior cuidado e atenção para a realidade da vida, onde queremos levar o fermento do evangelho para misturar-se com ela e salvar a pessoa, o homem todo e todos os homens.

1. O que Puebla diz sobre a vida de nosso povo

1.1. Falando sobre a história e origem do povo, observamos que nossa gente foi sempre marcada pela fé católica. Por isso, trazemos dentro de nós um “fundo católico”. Isto significa muita coisa positiva e que favorece a missão da Igreja (Cf. no. 4, 445, 448, 450 e 412).

Por outra parte, nota-se também que este “fundo católico” (“substrato católico”) tornou-se muitas vezes estéril e inoperante (Cf. no. 451 e 452). Ele não tem tido força de mudar as estruturas injustas e erradas de nossa situação. Isto é mau e significa que, nestes casos, a fé e o Evangelho perderam sua força quanto ao agir dos cristãos.

1.2. Observando a demografia, isto é, o número de nossa população, há muitos problemas a enfrentar (Cf. no. 71 e 121).

A população aumenta de modo desorganizado, sem planejamento, sem orientação para que o povo mais simples possa fazer este planejamento dos nascimentos de forma racional, natural e cristã.

De modo geral, quem limita a natalidade são pessoas ricas, que poderiam ter família maior; e fazem isso por egoísmo e comodismo; quem tem família numerosa são os mais pobres, com dificuldades para mantê-la. Muitas vezes a limitação da natalidade é feita ou orientada para ser feita sem observar os princípios de consciência cristã e da Igreja sobre este assunto.

Finalmente, observa-se falta de empregos para enorme número de pessoas. Com a fuga do campo, enchem as grandes cidades, com os problemas de favelas, desemprego, vadiagem, infidelidades matrimoniais etc.

1.3. Olhando o bem social e econômico, percebemos que houve alguns progressos econômicos (Cf. no. 21). É fácil ver, por exemplo, como progrediu o Paraná: mais estradas asfaltadas, modernização da agricultura, meios de comunicação, telefone, rádio, televisão...

Contudo, esse progresso não significou melhoria para todos. A má distribuição dos bens sociais e falta de participação de todos no progresso conseguido piorou a situação social, levando os ricos a ficarem mais ricos, e os pobres a se tornarem ainda mais pobres e sem recursos (Cf. no. 28).

Esta concentração de riqueza e de poder nas mãos de poucos criou uma multidão de pobres e oprimidos: crianças abandonadas, camponeses sem suas terras, índios em situação de miséria, bóias-frias etc. (Cf. no. 29-44). É o rosto da pobreza, de que nos fala Puebla.

Além disso muitas idéias e pensamentos de grupos que visam só seu interesse particular prejudicam e atrapalham o bem comum de todos. É o que Puebla chama de ideologias (Cf. no. 46). São três as principais ideologias que dominam nossa nação e que Puebla condenou como sistemas anti-cristãos:

- o liberalismo capitalista (Cf. no. 47 e 542).
- o coletivismo marxista (Cf. no. 48, 543 e 544).
- a ideologia da Segurança Nacional (Cf. no. 49, 547, 548 e 549).

Sobre a vida política, nosso povo começa a ficar mais consciente e informado da importância

dela. Cresce o desejo de participar, de se organizar para fazer valer sua vontade. Observa-se também boa vontade de muitos políticos sérios e honestos no cumprimento de seu dever. Por outra parte, o sistema político está dominado pela ideologia da Segurança Nacional, pelo regime militar, e põe o povo de lado do processo político (Cf. no. 509 e 510). Nota-se corrupção e desonestidade de muitos políticos no exercício de sua tarefa (Cf. no. 508).

Puebla chama atenção ainda para a nossa "cultura". Cultura no sentido de nossos costumes, nossos valores próprios de brasileiros, nossa expressão artística, religiosa, educativa, familiar, etc. . . (Cf. no. 386 e 387).

Constatamos um progresso de escolas, diminuição de analfabetismo, valorização daquilo que é nosso (Cf. no. 60). Por outro lado verificamos de negativo: a invasão cultural estrangeira, isto é, adotamos jeito de viver que não se adapta ao nosso tipo brasileiro; perdemos com isso muitos valores nossos; ficamos na dependência de sistema de vida estrangeiro. Até mesmo o sistema de ensino vem do exterior e é usado para interesse de poucos (Cf. no. 1.015 e 61). Deve-se lembrar também da exploração irracional da natureza, isto é, está se acabando com os recursos naturais, estragando as coisas para acumular lucro, sem olhar as consequências negativas que podem acontecer (desmatamentos, poluição das águas, envenenamento do solo, "morte" da terra) (Cf. no. 63-69).

A Igreja, pelo Evangelho, acata a explicação das ciências e completa afirmando que a causa mais profunda ainda é a força do pecado agindo por meio daqueles que se deixam possuir por este espírito de pecado, ganância e egoísmo (Cf. no. 70).

Por isso ela se propõe a ajudar a todos a se libertarem deste espírito de pecado e de suas consequências (Cf. no. 480-485).

Ela quer levar esta libertação por meio da denúncia deste pecado e anúncio de um modo novo de viver: viver em Cristo (Cf. no. 405).

2. Pistas para a aplicação desta análise às Paróquias

Nos cursos e encontros paroquiais de líderes de CEBs etc. sejam promovidos debates e exposições sobre estes temas.

O seguinte roteiro de perguntas pode ajudar:

- 2.1. Que tipo de devoções e expressões religiosas são mais comuns no povo de nosso lugar? Você acha que também aqui a tradição católica influencia na vida do povo?
- 2.2. Quais os principais problemas demográficos (de população) que você sente no seu ambiente (problema de natalidade, família, migração. . .)?
- 2.3. Quais os principais problemas de ordem social que existem no seu meio: distribuição de riqueza, de progresso, escolas, moradia, emprego, salário, saúde. . . Há problema de dominação de grupos sobre a população pobre? Há problema de enriquecimento exagerado de alguns à custa da pobreza de muitos? Há "politicagem" na política, atendimento só de quem votou ou é do partido tal? Desonestidade na administração dos bens públicos, das verbas? Há aproveitamento de cargos (direção de cooperativas, de sindicatos, direção de estabelecimentos de ensino, de departamentos públicos. . .) visando interesses particulares ou para favorecer ilicitamente parentes e amigos? O povo está aprendendo o sentido do voto e o valor da verdadeira política? (Cf. no. 513 - 525).

II - PARTIR DA MENSAGEM

Toda a nossa análise, visão e interpretação que damos aos fatos da vida do povo são feitas à luz da doutrina da fé, do Evangelho (Cf. no. 14 e 70).

Segundo Puebla esta doutrina se resume em 4 pontos:

1. Viver a verdade sobre Jesus Cristo (Cf. no. 170).

A comunidade nasce da união das pessoas que professam a mesma fé em Jesus:

"Tu és Cristo, Filho de Deus vivo" (Mt 16, 16).

Que significam este ato e esta resposta?

Significam dispor-se a viver Cristo, que se revelou como Filho de Deus e Filho visível, encarnado no meio de nós.

- 1.1. Esta revelação foi feita por meio de sua PALAVRA. Falando conosco, Cristo nos conta quem é Deus, o plano dele sobre o mundo e as pessoas. Falando conosco. Ele denuncia o que vê de errado na nossa vida. Ele corrige. Ele critica tudo o que é contra a vontade de Deus e tudo o que destrói o homem, em vez de salvá-lo. Por outro lado, Ele não só critica e denuncia; Ele apresenta uma mensagem positiva: **anuncia um Reino novo.**

Anuncia um jeito novo de viver que deve substituir o jeito pecaminoso e perverso de nossa convivência. Por isso sua mensagem é libertadora, salvadora.

- 1.2. Jesus fez suas palavras serem acompanhadas por fatos, atos, gestos. Não só falou do bem, mas fez o bem. Não só explicou o amor: amou e deu a vida pelo mundo.

Todas as verdades e mensagens da Palavra de Cristo e o que Ele fez estão resumidas na oração do "Creio". Não se deve deixar de lado nenhuma destas verdades. Todos os pontos são importantes. Não se pode escolher alguns e deixar outros. Merece especial destaque o mistério pascal de Cristo, ou seja o fato de sua vida de dedicação a Deus e aos homens, sua paixão, sua morte e ressurreição. Este mistério se completa com a ascensão e Pentecostes (Cf. no. 194, 195 e 198).

2. Para basear nosso trabalho devemos chamar atenção também para o fato de que Cristo nasceu, viveu e morreu pobre; que teve especial preferência pelos humildes, desprezados e desamparados. Isto explica nossa preferência e amor especial aos pobres (Cf. no. 190, 1.134 ss).

2. Viver a verdade sobre a Igreja

Pelo mistério de sua ascensão, Cristo retoma seu estado glorioso junto ao Pai e se oculta a nossos olhos. Torna-se presente intimamente de modo especial nos cristãos batizados em todo homem de boa vontade. Envolve a todos numa unidade, numa comunidade ampla e universal que recebe o nome de Igreja (Cf. no. 220 e 230).

- 2.1. Esta Igreja é seu Corpo pelo qual Ele continua presente no meio dos homens e na História, realizando sua missão de anunciar o Reino e dar a vida para salvá-los (Cf. no. 224).

- 2.2. Os cristãos, marcados pelo batismo, tornam-se no mundo **sinal visível e instrumento sacramental** da ação de Deus. Neles se torna claro aquilo que Deus realiza escondida e misteriosamente no coração de todos os homens (Cf. no. 227).

- 2.3. Todos são chamados pela voz e ação da graça a pertencer ao Povo de Deus. Os cristãos formam o Povo visível de Deus, e estão a serviço dos demais, para que Deus leve a cabo sua obra e seu desejo: até que Cristo seja tudo em todos (Col. 3, 11) (Cf. no. 233 e 234).

- 2.4. Por meio do Batismo, todo cristão participa diretamente da vida, força e missão de Cristo Ressuscitado. Toma parte da missão e direito de anunciar e catequisar (múnus profético), missão de cultivar e louvar o Senhor com ofertas do sacrifício e vida de oração (múnus sacerdotal) e de orientar o mundo segundo o plano de Deus (múnus régio) (Cf. no. 250 e 267).

- 2.5. Nesse povo visível ninguém é mais, ninguém é menos. Todos são iguais em dignidade. Existe, sim, diferença de tarefas. Como os membros de um corpo têm finalidade diferente e própria, assim também os membros da Igreja têm finalidades distintas (Cf. no. 680).

Há os leigos, aos quais compete agir no mundo temporal, isto é, na realidade concreta, da vida humana e social. A missão do leigo é entregar a Deus um mundo transformado pelo amor, justiça e paz. Este mundo que engloba o mundo da família, do trabalho, das artes, da comunicação, dos transportes, da política, do comércio, do campo, da agricultura. . . Em tudo isto o leigo deve fazer-se presente como sal que purifica e como fermento que impulsiona, faz progredir.

Há Hierarquia: o Papa, os Bispos, os Sacerdotes, que têm por função própria representar a Cristo, cabeça da comunidade. . . A cabeça é o símbolo da união de todo o corpo. É ela que comanda os movimentos do corpo. Assim a Hierarquia realiza a unidade da Igreja; é sinal que une a todos numa mesma Igreja.

Os Bispos, presididos pelo Papa, os Sacerdotes, colaboradores principais dos Bispos, presidem e assistem à comunidade cristã, orientando-a e administrando-lhe o Pão da Palavra, dos sacramentos e da união (Cf. no. 661, 686 e 690).

Há os Religiosos (os freis, irmãos, freiras), cuja missão é mostrar com sua maneira de viver (pobre, casta e obediente), que o Reino de Deus ultrapassa os valores terrenos e temporais. E deixam claro que a plenitude do Reino de Deus avança para além do tempo, eternidade afora, e além do material, invadindo o espírito e o mundo invisível da graça (Cf. no. 747, 748 e 750).

A Igreja, portanto, é o mistério de Cristo presente no mundo por meio da comunidade que Ele reúne e cumula dos dons necessários para cumprir sua missão. Povo de Deus no meio do povo.

3. Viver a verdade sobre o Homem

Merece destaque especial o fato de o Papa João Paulo II, junto com as verdades da fé sobre Jesus Cristo e a Igreja, ter colocado também a verdade sobre o homem. É interessante porque as verdades sobre Cristo e a Igreja são verdades que estão no "Creio", isto é, que devemos aceitar como dogmas da fé e que, se as recusarmos, cairemos no pecado de heresia.

Colocando junto com elas a verdade sobre o Homem, o Papa quer dizer, pelo menos, que é muito importante.

Que verdade é esta? Vamos simplificar e dizer que:

3.1. O homem (pessoa humana) tem uma nobreza inviolável (Cf. no. 317 e a Encíclica "Redemptor Hominis"). Quer dizer: tem, depois de Deus, um valor absoluto.

Nada vale mais do que a pessoa.

Como consequência, devemos reconhecer que no mundo de hoje está havendo muita desconsideração por esta grandeza do homem. Ele é tratado muitas vezes como fonte de lucro, como um objeto que consome mercadoria e rende dinheiro e lucro. Não se olha outra coisa, e o homem é colocado abaixo do lucro e das leis do mercado (Cf. no. 311 e 312).

Também no caso da estrutura econômica do nosso país, há esse desrespeito, quando se procura um progresso da nação a qualquer custo, mesmo que seja pelo sacrifício desumano dos mais pobres, dos operários, dos pequenos agricultores e lavradores. . .

Nesse caso o progresso material da nação, do estado, do município, fica valendo mais que a pessoa (Cf. no. 314 e 44).

3.2. O homem foi criado em dignidade e liberdade naturais, que ninguém pode tirar. Pela sua própria natureza ele é livre e deve ser respeitado em seus direitos e deveres (Cf. no. 321 e 332). Também aqui observamos que há situações em nosso povo, que ferem a dignidade humana: certas moradias em que se obrigam a morar algumas famílias, a falta de escolas e ignorância humilhante de nossa gente: o caminho da prostituição, da droga, da bebida em que muitas vezes a juventude é quase forçada a cair.

Não está de acordo com esta verdade sobre o homem o pensamento do povo de que existe o destino. Que o homem não tem liberdade e poder de modificar os acontecimentos. Isto é contra a verdade sobre o homem de que nós somos livres e responsáveis pelo que fazemos de bom ou ruim (Cf. no. 308 e 309).

3.3. Dignidade Cristã: sobretudo para o cristão, o homem tem um valor sem preço, porque custou o sangue de Cristo. A pessoa humana é uma criatura a quem Deus ama infinitamente, por quem Cristo deu sua vida para regenerá-lo, para reconstruí-lo outra vez.

Por isso, desrespeitar ou destruir o homem é mexer com o próprio Deus (Cf. no. 327, 330 e 331).

4. Viver a verdade sobre a Evangelização

Muitas coisas já foram esclarecidas nos capítulos anteriores, e outras vão se completar no capítulo seguinte.

Neste item queremos só seguir o esquema de Puebla e chamar a atenção:

4.1. Evangelizar é o objetivo que dá sentido para a existência da Igreja. Nós existimos como cristãos e recebemos de Cristo a sua mensagem com o objetivo de evangelizar (Cf. no. 348).

4.2. O caminho percorrido pela Palavra evangelizadora é o seguinte: — Parte do cristão que, já evangelizado e convertido, vive uma experiência da fé, alguém que tem um exemplo de vida a dar (Cf. no. 356).

— Este cristão ou comunidade cristã anuncia a Boa Nova de Cristo com palavras e atos (Cf. no. 357).

— Esta palavra vai atingir outra pessoa, provocando nela uma conversão, uma mudança na sua vida (Cf. no. 358).

— Junto com a conversão verdadeira vem a decisão de participar numa comunidade de modo concreto, abraçando um programa de vida e de ação da mesma comunidade (Cf. no. 359).

— Enfim, esta pessoa torna-se também um missionário, recomeçando o caminho para outros (Cf. no. 360).

4.3. Insiste-se muito em que os cristãos se preocupem com evangelizar não só as

pessoas, mas o ambiente cultural e comunitário em que vivem. Evangelizar é transformar as estruturas (Cf. no. 394 e 395).

4.4. Não podemos deixar de considerar a relação entre a evangelização e a religiosidade popular.

Como já foi comentado, para a evangelização representa valor muito grande a tradição religiosa do povo: a maneira simples dele interpretar religiosamente a vida, de se expressar, de promover suas devoções e piedade. . . (Cf. no. 448).

A evangelização deve levar em conta tudo isto e aproveitar, dar valor, reconhecer. Contudo não se deve esquecer que esta fé tradicional tem uma falha: a de não mexer muito na vida comunitária. É uma fé sem muito compromisso concreto.

São expressões religiosas separadas do compromisso de transformar o mundo (Cf. no. 451, 452, 453 e 456).

É oração sem ação. A tarefa da evangelização é purificar a religiosidade do povo e dar a ela toda a força que a Fé tem para levar os leigos a orar e agir nas estruturas sociais (Cf. no. 461 e 55).

4.5. Isto se liga com o assunto da promoção humana e libertação (Cf. no. 355 e 485).

A verdadeira evangelização leva o homem a crescer, a promover-se, a ser mais. Ela liberta o homem e a comunidade dos obstáculos à comunhão e participação dos bens de Deus. É por isso que a Igreja ocupa-se também de obras sociais; é por isso que os Bispos falam e escrevem sobre justiça, bóia-fria, sindicato, política, família, . . . (Cf. 487). As Paróquias devem incluir no programa de evangelização o despertar das consciências do povo sobre situações que são desumanas e contra o Evangelho, visando à libertação radical de todas as formas de idolatria (Cf. no. 491). Despertar o povo para libertar-se daquilo que o impede de ser mais gente, mais pessoa.

III — IGREJA MISSIONÁRIA A SERVIÇO DO POVO

Para compreender bem a ligação das idéias de nosso plano vamos fazer uma comparação, aliás, tomada do Evangelho. Para fazer um pão é preciso: a massa, o fermento e uma pessoa que junte uma coisa com outra e vá encaminhando as etapas todas até sair do forno e ser servido na mesa. Pois bem: na primeira parte vimos a vida de nosso povo; isto é a massa; na segunda, vimos a mensagem, a doutrina, isto é o fermento e o sal; agora vamos ver, analisar e estudar a "pessoa" que vai unir tudo e acompanhar a confecção desse pão. Esta pessoa é a Igreja, a comunidade pela qual Cristo age.

1. Centros de Evangelização: Um padeiro tem seus instrumentos onde ele prepara a massa.

A Igreja também tem seus meios de fermentar a vida cristã:

- + pequeno: família
- + médio: CEB
- + médio-grande: Paróquia
- + grande: Diocese

1.1. FAMÍLIA: Na família a Igreja procura desenvolver a vida cristã naquilo que temos e vivemos de mais simples e comum no dia a dia: colocando sal e fermento do Evangelho no amor conjugal (entre marido e mulher), no amor entre pai-filho, irmão-irmã etc; no serviço da casa, no respeito, no trabalho de sustento do lar, na educação das crianças, etc. (Cf. no. 583; 617 e 639). As coisas mais simples: fazer o almoço, varrer a casa, trazer o ganho do trabalho para casa, esforço para se querer bem, perdoar, passear juntos num domingo. . . tudo entra a fazer parte da massa nas mãos da igreja.

É claro que não pode faltar o espírito de oração, de sacrifício e de educação da fé (catequese, orientação religiosa). Quando tudo isto é integrado e vivido numa família, a Igreja atinge o objetivo que ela quer: que toda família seja uma "Igreja doméstica", uma "Igreja em casa" (Cf. no. 94). Para nós, o templo, a Igreja matriz é um símbolo da casa de Deus. A família não é um símbolo, é realmente a casa de Deus. Deve ser. Por isso se diz: família, "Igreja doméstica" (Cf. no. 238 e 239).

Portanto a orientação para os vigários, para as pessoas que trabalham na pastoral, para os casais cristãos é que procurem atingir as famílias e dessa maneira que foi explicada (Cf. no. 580; 589 e 590).

Toda família tem que chegar a isto. Puebla manda tomar muito cuidado com certos perigos que ameaçam destruir as famílias. Entre eles:

- o abuso do poder por parte de governos que fazem leis prejudiciais para a família e olham só o interesse de alguns grupos (Cf. no. 61 e 572).
 - visão materialista: modo de viver, de encarar a vida só como conseguir prazer, dinheiro e conforto material (Cf. no. 55, 56, 58).
 - avanço do divórcio, do aborto e abuso do sexo (Cf. no. 57; 58 e 573).
 - enfim, solução de problemas da família sem obedecer a voz da consciência e sem olhar as leis de Deus sobre esse assunto (Cf. no. 575).
- O Documento de Puebla dá também algumas idéias práticas:

- Organizar os encontros de noivos para preparar bem os jovens para o casamento (Cf. no. 605).
- Aproveitar certas passagens da vida da família (noivado, aniversário de casamento, batismo. . .) para expressar a presença da Igreja e levar uma mensagem positiva (Cf. no. 597).
- Lutar para que se melhorem as estruturas sociais e econômicas e assim a pobreza e a miséria não sejam causa de aflição e destruição da família (Cf. no. 576, 598 e 604).
- Que as famílias cristianizem e evangelizem a si mesmas. Com outras palavras: que as famílias não sejam só objeto da pastoral, mas sejam sujeito de sua própria evangelização, agente ativo de sua construção, e da construção cristã da sociedade (Cf. no. 602 e 604).

1.2. COMUNIDADE ECLESIAL DE BASE

Quando a massa aumenta, é necessário um instrumento maior. Quando aumentam os aspectos da vida familiar, a Igreja usa outro instrumento maior para "bater" a massa: as CEBs. (Cf. no. 238 e 239). As CEBs são agrupamentos de famílias. Elas se unem para formar uma comunidade, para viver juntos e se ajudarem na vivência da Fé (Cf. no. 641). Por exemplo: quantos resultados positivos não trouxe a novena do Natal. Por que? Principalmente porque as famílias se uniram umas às outras para se ajudarem a viver a preparação do Natal.

Puebla fala que:

- A CEB foi uma grande experiência que desenvolveu a renovação das Paróquias (Cf. no. 96; 97; 100).
 - Ela é um grande meio de evangelizar o povo e transformar sua vida (Cf. no. 629; 631 e 642).
 - É um grande meio de conseguir mudanças não só na vida religiosa do povo, mas também na vida social, de conseguir melhoria para o povo, de libertar o povo de muitas misérias. Tudo isso são coisas com que o cristão tem que se preocupar e atuar para que haja mais paz e justiça. (Cf. no. 640).
 - Outra observação importante: foi por meio das CEBs que a Igreja conseguiu atingir melhor os pobres e ficar do lado deles, conforme sua missão (Cf. no. 643).
- Portanto, a orientação para a Arquidiocese, para os Padres vigários e pessoal que trabalha mais diretamente na Paróquia:
- Conforme aprovação do Presbitério na Assembléia de Novembro de 1979, fica revalidado o folheto popular da Arquidiocese: "Pastoral Diocesana em 1979". Continuam, então, vigorando os objetivos e meios ali estabelecidos como também, o conceito de CEB e grupo de reflexão ali contido, e que transcrevemos aqui.
 - Organizar e acompanhar o mais possível os grupos de reflexão e as CEBs (Cf. no. 156 e 648).
 - Zelar para que eles não se desviem do caminho das verdadeiras CEBs, nem caiam só num costume de se reunirem sem produzir efeito nenhum, sem mudanças de atividades, sem ação, sem transformação dos ambientes onde vivem (Cf. no. 452, 630, 958, 966; 1.000; 1.007).
 - Podem usar o material que julgarem bom, contanto que atinjam sua finalidade: comunidade que reza, lê e dialoga com a Palavra de Deus, e atua no mundo. Se o material usado e o roteiro de reunião não levam a isto, estão falhando.
 - Procurar fazer encontros com os líderes, formar líderes nas paróquias; reuniões mensais de líderes com os vigários.
 - Fazer dos grupos e comunidades a base da vida cristã: baseado nesses grupos e comunidades, organizar a catequese, a vida sacramental e de oração, a preparação para os sacramentos e os programas de ação social e promoção humana.

1.3 A PARÓQUIA

A massa vai crescendo e aumentando de volume. A Igreja passa a usar um instrumento maior: a Paróquia. A Paróquia já reúne uma porção de comunidades e famílias, mais uma série de meios que a CEB sozinha não pode conseguir e ter (Cf. no. 644 e 650). Por exemplo, não dá para cada CEB ter um Padre. Uma CEB sozinha não tem facilidade de formar seus catequistas, produzir seus folhetos. . . Então elas se unem e são unificadas pela "Comunidade mãe", a Matriz. Na matriz se encontram os serviços e a vida de todo o conjunto das comunidades filhas. Ali está inclusive o Sacerdote, ponto visível de unidade de todos e de tudo.

Sobre a paróquia, o D.P. fala o seguinte:

- O modelo antigo de paróquia (sem comunidades) não está mais dando conta de sua missão. Está muito difícil com as mudanças e transformações do mundo moderno de hoje. Sobre tudo na cidade (Cf. no. 78). É necessário que se pense em novas maneiras de organizar o povo de Deus. Essa maneira é sobretudo e principalmente as CEBs e grupos.

A orientação para a Arquidiocese e Paróquias é a seguinte:

- renovar a estrutura paroquial pela implantação de CEBs e grupos de famílias.
- promover organismos e prestação de serviço e assistência aos grupos e CEB: reuniões com os chefes ou responsáveis, prever e providenciar os roteiros, as equipes de catequese, liturgia (Cf. no. 649 e 654).
- promover os organismos que possibilitam a comunhão e participação de todos na responsabilidade da vida da paróquia: conselhos comunitários, conselhos administrativos, conselho de Pastoral, etc.
- organizar a vida paroquial no seu conjunto por meio de uma programação bem feita, ao menos mensal e acompanhada do plano diocesano (Cf. no. 1.306; 1.307 e 650).

1.4 A DIOCESE

Enfim, a Igreja reúne todo um conjunto de paróquias numa Unidade chamada Diocese. Nesse nível, a Igreja está completa em sua plenitude. Sob a orientação do Bispo, representando o Cristo como cabeça do corpo, ela existe como corpo vivo de Cristo presente no mundo (Cf. no. 645; 646 e 647).

Por meio do seu Bispo ela se liga com todas as outras Dioceses, outras Igrejas particulares numa comunhão universal.

A unidade de coração e ação na diversidade de funções deve orientar o espírito e vivência de uma Diocese. Seja individualmente, seja grupalmente considerada, uma paróquia difere da outra, uma CEB da outra, uma equipe da outra, um movimento do outro. . . mas todos devem, cada um a seu modo, contribuir para o bem único da Igreja.

A Diocese engloba uma diversidade maior e mais numerosa de parcelas. Portanto, cabe aqui recomendar insistentemente a busca da unidade para não destruir o Corpo de Cristo em particularismos, idéias pessoais, interesses particulares ou outro tipo de coisas que prejudicam a caminhada da Diocese. Ao dizer isto pensamos naquelas normas arquidiocesanas de pastoral que vão sendo estudadas e debatidas em conjunto e aprovadas para a Arquidiocese (por exemplo, pastoral do Batismo, do matrimônio, planejamentos. . .) (Cf. no. 650).

Merecem também ser citados os Movimentos e Associações que têm contribuído com importante parcela para o bem da Igreja. Vale igualmente o princípio da unidade e diversidade: cada um tem sua finalidade diferente, mas todos devem viver e agir dentro da unidade. Unidade e colaboração entre si. Os movimentos devem se conhecer, se valorizar e se unir nas tarefas (Cf. no. 801; 802; 803).

Observar também a unidade com o plano conjunto da Arquidiocese. Tomar conhecimento das diretrizes Arquidiocesanas, inserir-se nelas. Aplicar a si também as normas dadas para as paróquias (Cf. no. 806 b; 807; 808 e 809).

As Comunidades Religiosas, fiéis ao seu carisma, devem igualmente submeter suas obras e atividades na Arquidiocese aos mesmos princípios diretores da pastoral. Do contrário, estas obras e comunidades se tornam "bolsões" estranhos ou ilhas inaccessíveis à vida Arquidiocesana (Cf. no. 647; 650; 736 e 737).

2. Os Agentes de Evangelização

O padeiro tem suas vasilhas mas tem também seu pessoal auxiliar. Os "auxiliares" da Igreja são as pessoas que a formam, os cristãos.

Já falamos deles e suas funções quando falamos da doutrina.

Só para recordar: estas pessoas têm diversas funções. Uma são sacerdotes, bispo, papa — é a **Hierarquia**.

Outras são consagradas, ou os **religiosos**, que cumprem sua tarefa sobretudo pela maneira toda própria e especial de viver.

Outras são **leigos**; têm sua função no mundo: santificar as realidades humanas.

Para que esses Agentes se multipliquem, Puebla não esquece de recomendar o trabalho pelas vocações (Cf. no. 850 e ss).

3. Meios

Com esse pessoal ajudando, com a massa, o fermento, que instrumentos e meios a Igreja usa para conseguir seu objetivo?

Ela usa o meio da:

- Liturgia
- Testemunho
- Catequese
- Educação e escola
- Comunicação social

Para não ficar muito longa nossa explanação, vamos dar uma pequena idéia sobre esses meios.

Meio significa um caminho que a gente usa para alcançar um fim, um objetivo. Todos esses meios são caminhos diferentes, mas que levam ao mesmo fim. O fim é a comunhão e participação de todos numa alegria plena de viver bem com Deus e com os outros.

O caminho da **Liturgia** nos leva a esta união com Deus e com os outros na **oração**, no louvor a Deus, no cantar sua glória, oferecer a Ele nossa vida junto com Cristo e os irmãos.

A Liturgia abrange todo o nosso espírito de sacrifício, de oferta e dá sentido a todo tipo de oração, piedade popular e devoção que o povo tem. Deve ser também guia das devoções e orações do povo (Cf. no. 896 e 963).

Testemunho: É elemento primordial de evangelização e condição essencial para a verdadeira eficácia da pregação. Necessidade de uma autocritica e conversão cada vez mais ao Evangelho para se poder evangelizar os outros (Cf. no. 964 e 965).

Outro caminho que a Igreja usa para levar os homens a participarem da vida e felicidade plena de Deus e a maior união entre si é a **Catequese**.

É o caminho da comunicação da Palavra de Deus. Comunicando esta Palavra, catequizando a Igreja denuncia o mal em nós, nos purifica, nos educa, nos põe em condições de conviver com Deus e os outros (Cf. 977; 979; 982; 996 e 999).

Por meio da catequese conhecemos a Deus, a nós mesmos, seu plano sobre nós, sua vontade e assim mudamos nosso modo de viver (Cf. no. 998). Passamos a viver de modo mais amoroso, porque com mais conhecimento das coisas. A catequese provoca em nós uma conversão interior.

Seguindo a Catequese vamos terminar encontrando Deus e o próximo no fim do caminho.

A **Educação** é outro campo de atenção da Igreja, por meio da qual ela leva as pessoas a crescerem e se aproximarem de Deus. Este meio é importante porque aí se encontra a maior parte da juventude. A Igreja escolheu a juventude como pessoas preferidas para seu trabalho. Devemos olhar as escolas com olhar diferente de antes, ou seja, sentindo mais responsabilidade e maior apelo de Deus para nos dedicarmos a elas (Cf. no. 1.018).

Uma orientação importante, que não deve ser esquecida: a Igreja não estende sua presença na Escola contentando-se apenas em conseguir colocar aulas de religião nos seus programas (Cf. no. 1.027 e 1.030). Muito mais que isso, ela pretende penetrar de espírito cristão e evangélico toda a estrutura do ensino; purificando-a de toda malícia, desonestidade administrativa, manejos políticos, mediocridade na qualidade de serviços, egoísmos etc. (Cf. no. 1.015; 1.016 e 1.21). Sua meta: levar as organizações de educação em verdadeiros centros ou comunidades educativas, onde as pessoas cresçam e também

desenvolvimento integral (Cf. no. 1.025; 1.026 e 1.048).

Enfim, os **Meios de Comunicação Social** também reclamam uma presença vigorosa da Igreja. Como no caso da educação, é válida e proveitosa a presença da Igreja nos MCS através de programas religiosos entre outros programas. Contudo, nossa responsabilidade cristã exige isto e mais que isto. Puebla fala de atingir e evangelizar os donos dos MCS, os produtores, os patrocinadores, os artistas. A Igreja marcará sua presença também, sendo serva vigilante para que os MCS cumpram sua finalidade de informar, formar e educar para o serviço crítico, senso de justiça e criação de laços de solidariedade, comunhão e participação (Cf. no. 1.077; 1.068; 1.085; 1.088; 1.091 e 1.095).

IV – SABEDORIA DA IGREJA E ORDEM DE IMPORTÂNCIA

Todo artista tem seus segredos. A Igreja também tem seus "segredos" para fazer com arte seu trabalho e sua tarefa e evangelizar. Assim ela nos revela que para cumprir nossa missão devemos nos orientar pelos seguintes princípios de sabedoria e experiência.

4.1. — Opção preferencial pelos pobres

A Igreja vem despertando uma certeza: Deus ama os pobres. Tem predileção por eles. Jesus deu como prova de que ele era de Deus, e que sua missão era verdadeira pelo fato dele dirigir-se aos pobres (Cf. no. 1.130). Agora não dá mais para mudar: ou amamos os pobres ou não somos fiéis a Deus. Nossa vida tem que ser continuação da vida de Jesus, vivida e entregue por todos, mas em primeiro lugar pelos pobres (Cf. no. 1.134; 1.141).

O pobre de quem Puebla fala não é só o pedidor de esmolas. Para explicar bem isto, é que o documento colocou na primeira parte a visão da realidade e mostrou um enorme número de gente pobre, porque está impedido de participar dos bens sociais. Eles estão à margem; são **marginalizados**, colocados de lado. Impedidos de participar das moradias dignas, da riqueza, do poder de decidir na política, de se reunir, organizar e escolher seus representantes etc (Cf. no. 711).

São pobres todos os que são **oprimidos** pelos grupos econômicos, pelas empresas estrangeiras, pelos sistemas de pensamento etc. Exemplo de pobres são famílias de operários e empregados mal pagos, homens do campo abandonados pelos poderes públicos, pequenos proprietários "engolidos" pelos grandes, os índios sendo exterminados, os favelados, os que querem trabalhar mas não recebem emprego etc (Veja nos. 28 até 51 da primeira parte).

Como deve ser o trabalho da Igreja nesse campo? Será que basta fazer uma campanha de vez em quando para dar coisas para eles? Será suficiente só dar bastante esmolas para essa gente? Multiplicar orfanatos? Creches? Asilos?

Todas estas coisas são atitudes cristãs, devem ser feitas para uma assistência de momento, mas não resolvem a situação, nem basta para cumprir nossa missão.

— Primeira coisa: não pensar que eles não são Igreja e nós somos; e a gente vai fazer algo para eles. Deve-se corrigir este modo de pensar, pois eles também são Igreja, capazes de agir como Igreja (1.147) e como sujeitos de sua evangelização e libertação em Cristo (1.153).

— Segunda coisa: para além do nível caritativo, obras de misericórdia e obras assistenciais, os bispos orientam para uma ação mais profunda e definitiva. Esta ação consiste, antes de tudo, em fazer cumprir as exigências da justiça para não dar, como ajuda de caridade, o que já se deve por razão de justiça (Cf. no. 1.146). Atacar as causas da pobreza e não só os efeitos (Cf. no. 1.147). Sobre as causas, já foi falado também na primeira parte. Esforçar-se para **descobrir** e **denunciar** os mecanismos geradores da pobreza (Cf. no. 1.136 e 1.160).

Há uma afirmação particular de importância para a realidade de nossas paróquias. É que devemos apoiar as aspirações dos operários e camponeses que querem ser tratados como homens livres e responsáveis, chamados a participar de decisões que têm consequências para sua vida (Cf. no. 1.162). Defender, também, o direito do povo e das classes populares criarem suas organizações, fazerem suas reuniões para defender e promover seus interesses, contribuindo para o bem comum (Cf. no. 1.163).

Com isto a Igreja quer uma mudança de estrutura social, política e econômica. Ela luta por esta mudança, não com armas e força de violência, mas com a força e energia do Evangelho, que deve converter a mentalidade pessoal e resultar e comprovar com a mudança externa (Cf. no. 1.155; 1.156; 1.157 e 1.158). Mudada a mentalidade das pessoas, à luz do Evangelho, serão mudadas cristãmente as estruturas sociais.

4.2 – Opção preferencial pelos jovens

A Igreja achou importante assumir, em segundo lugar, uma preferência pela juventude, porque ela é o futuro próximo da A.L. (1.170 e 1.186). A meta da Igreja em Puebla é a evangelização do futuro. Importante também porque grande parte da A.L. é jovem (Cf. no. 20).

A juventude de nosso povo não é um conjunto à parte da vida (Cf. no. 1.204); ela participa da mesma situação nas alegrias e tristezas. Sobretudo, sofre as mesmas dificuldades (Cf. 1.172; 1.176; 1.177).

A Igreja vê nos jovens grande força de esperança (Cf. no. 1.178) e propõe-se a evangelizá-la segundo os seguintes princípios práticos:

- anunciar-lhes a verdade fundamental sobre Jesus Cristo, sobre a Igreja e sobre o Homem (Cf. no. 1.182).

- levá-los a um desenvolvimento integral de sua pessoa (Cf. no. 1.184).

- realizar uma pastoral diferente da de outras pessoas, mas integrada e orgânica (Cf. no. 1.187).

- promover grupos jovens, cuja atuação ultrapasse os limites do próprio grupo e atinja “o grande grupo” (Cf. 1.190).

- não descuidar a formação para ação sócio-política (Cf. no. 1.196).

- formar-lhes o senso crítico frente aos MCS (Cf. no. 1.197).

- levar os jovens a amenisar sua tarefa cristã na sociedade e sua função na Igreja (Cf. no. 1.195).

- incluir a Pastoral Vocacional (Cf. no. 1.200).

- favorecer oportunidades de retiros, encontros, dias de formação (Cf. no. 1.201).

4.3. – Ação com os Construtores da Sociedade pluralista na A.L.

Se observarmos o mundo hoje, veremos logo que cada vez mais as idéias de um são diferentes das idéias do outro. Também diferentes as idéias sobre a vida. A Igreja se sente na obrigação e missão de colaborar, a seu modo, na construção da sociedade, mas ela não pode aceitar a idéia de um e desprezar a de todos os outros, pois nenhuma possui a total perfeição. Ela procura, então, unir os esforços de todos os homens de boa vontade (Cf. no. 1.228), falando do que vê de errado em cada um (é o que nós chamamos DENUNCIAR) e tentando assim construir uma comunidade mais humana, justa e fraterna. Para isso, ela ANUNCIA a força do Evangelho. Esta é a terceira opção da Igreja no D.P.: empreender uma ação séria junto a todos os homens, mesmo não católicos, não crentes, mas de boa vontade que, de um modo ou de outro influenciam e constroem a sociedade (Cf. no. 1.211 e 1.213).

Os pontos de ligação entre a Igreja e certos temas são, principalmente, a defesa e a promoção da dignidade da pessoa humana (Cf. no. 1.223), a defesa e participação justa dos bens criados (Cf. no. 1.225), defesa e promoção dos direitos humanos.

Na prática, aconselha-se que as paróquias e classes promovam dias de estudos e programação com líderes secundários como: políticos, estudantes, cientistas, técnicos, líderes mundiais, MCS, artistas, juristas, operários, lavradores, militares, funcionários. . . (Cf. no. 1.237 – 1.249).

CONCLUSÃO

Não colocamos nossos estudos e planos como causa e força da Evangelização. O que causa e constrói o Reino de Deus é o Espírito de Cristo Ressuscitado. Ele habita os cristãos e dá vida aos seus atos. É neste Espírito que colocamos Fé. Sabemos que ele é a alma de nossa organização e trabalho planejado (Cf. no. 1.294). Mas, devemos fazer nossa parte. Não somos instrumentos coisificados. Nossa capacidade de pensar, planejar, procurar, deve também funcionar e ser canais por onde passa a graça (Cf. no. 1.295 e 1.296), mas é planificada (1.307). As letras e planos podem ser mortos. O campo destinatário pode ser também. Mas o Espírito que envia é vivo e ressuscita.

“Vem, Espírito, dos quatro cantos do céu, sopra sobre esses mortos para que revivam” (Ez 37, 9).

Organograma

e

Calendário de Atividades

1980/1981

Arquidiocese de Maringá

1980
JANEIRO

- 01 - Tr. - Dia da Paz
 - Solenidade da Sta. Mãe de Deus Maria
 - Aniversário Natalício Pe. Vicente Costa
- 04 - St. - Aniversário Natalício Pe. Raimundo Le Goff
- 05 - Sb. - Visita - Floresta
- 06 - Dm. - Epifania do Senhor
 - Enc. Vocacional masculino - Seminário - Acima de 15 anos
- 08 - Tr. - a 13 - Campanha Vocacional - Paçandu, S. José, B. Pastor (Mandaguari).
- 09 - Qa. - Aniversário Natalício Pe. Frei Alcides Ferandin
- 13 - Dm. - Encerramento Campanha Vocacional - Paçandu, S. José, B. Pastor
- 20 - Dm. - 23o. Aniversário de Ordenação Episcopal de Dom Jaime Luiz Coelho
 - Instalação Canônica da Província Eclesiástica de Maringá
 - Presença do Exmo. Sr. Nuncio Apostólico, Dom Carmine Rocco - Missa
 Concelebrada: 10 horas - Catedral
- 24 - Qi. - IIIo. Enc. Regional de Animação Missionária - Londrina
- 25 - St. - IIIo. Enc. Regional de Animação Missionária - Londrina
- 26 - Sb. - IIIo. Enc. Regional de Animação Missionária - Londrina
- 27 - Dm. - IIIo. Enc. Regional de Animação Missionária - Londrina
- 28 - Sg. - Seminário AEC - Curitiba
- 29 - Tr. - Seminário AEC - Curitiba
 - a 03 de fevereiro - Campanha Vocacional - Sarandi, Nova Esperança
- 30 - Qa - Seminário AEC - Curitiba
- 31 - Qi.i. - Seminário AEC - Curitiba

FEVEREIRO

- 01 - St. - 24o. Aniversário da Criação da Diocese de Maringá.
 - Seminário AEC - Curitiba
- 02 - Sb. - R. de Mentalização - MFC - Centro de Formação de Leigos
 - Seminário AEC - Curitiba
- 03 - Dm. - Enc. Vocacional Masculino - Seminário - Acima de 15 anos
 - Seminário AEC - Curitiba
 - Encerramento Campanha Vocacional - Sarandi, Nova Esperança
- 04 - Sg. - Assembléia Geral CNBB - Chegada - Itaiaci-SP.
 - Seminário AEC - Curitiba
- 05 - Tr. - Assembléia Geral CNBB - Itaiaci - Início: 8 horas
 - Seminário AEC - Curitiba
 - a 10 de fevereiro - Campanha Vocacional - Ivatuba, Kaloré, Paranacity,
 Nova Esperança
- 06 - Qa. - Assembléia Geral CNBB - Itaiaci
 - Seminário AEC - Curitiba
 - Aniversário Natalício Pe. José Rossi
- 07 - Qi. - Assembléia Geral CNBB - Itaiaci
 - Seminário AEC - Curitiba
 - Enc. Jovens da Paróquia Divino Espírito Santo - Seminário
- 08 - St. - Assembléia Geral CNBB - Itaiaci
 - Seminário AEC - Curitiba - Encerramento
 - Enc. Jovens da Paróquia Divino Esp. Santo - Seminário

- 09 - Sb. - Assembléia Geral da CNBB - Itaici
- Enc. Jovens da Paróquia Divino Esp. Santo - Seminário
- C. Catequese - Marumbi
- 10 - Dm. - Assembléia Geral CNBB - Itaici
- Enc. Jovens da Paróquia Divino Esp. Santo - Seminário
- C. Catequese - Marumbi - 8,30 horas
- Enc. Canto Pastoral - Salão Sta. Maria Goretti - 8 horas
- Encerramento Campanha Vocacional - Ivatuba, Kaloré, Paranacity, Nova Esperança
- 11 - Sg. - Assembléia Geral CNBB - Itaici
- 12 - Tr. - Assembléia Geral CNBB - Itaici
- a 17 de fevereiro - Campanha Vocacional - Ataláia - São Miguel
- 13 - Qa. - Assembléia Geral CNBB - Itaici
- 14 - Qi. - Assembléia Geral CNBB - Itaici - Encerramento
- 16 - Sb. - R. Conselho - MFC - Marialva - Seminário
- 17 - Dm. - Carnaval
- Encerramento Campanha Vocacional - Ataláia, São Miguel
- Enc. Vocacional Masculino p/ adolescentes - Seminário - 8 às 18 hs.
- 18 - Sg. - Carnaval
- 19 - Tr. - Carnaval
- a 24 de fevereiro - Campanha Vocacional - Florai
- 20 - Qa. - Cinzas
- Lançamento da CF 80 - Missa Concelebrada - Catedral - 19,30 hs.
- 23 - Sb. - C. Catequese - Setor Jandáia - Jandáia do Sul - 8 horas
- 24 - Dm. - 1a. Fase de Formação de Novos MEE - Seminário - 7 às 19 horas
- C. Catequese 1a. Etapa - Setor Jandáia - Jandáia do Sul
- Encerramento Campanha Vocacional - Florai
- 25 - Sg. - R. Coordenação - MFC - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 26 - Tr. - Enc. Secretariado Regional CRC - Curitiba - Início: 8,30 horas.
- 27 - Qa. - Enc. Secretariado Regional CRC - Curitiba -
- 28 - Qi. - Enc. Secretariado Regional CRC - Curitiba -
- Aniversário Natalício Pe. Friedrich Gerkens
- R. Setor Nova Esperança - Ataláia - 9 horas -

MARÇO

- 01 - Sb. - R. Mentalização - MFC - Centro de Formação de Leigos - 20 hs.
- 02 - Dm. - Enc. Anual MEE - Setor de Maringá - Seminário
- Enc. Vocacional Masculino - A.D.A.R. - acima de 15 anos
- Enc. de Formação Catequistas - Setor N. Esperança - Mandaguaçu - 8 horas.
- 04 - Tr. - Aniversário Natalício Pe. Ruperto A. Jaeger
- R. Conjunta de Setores - Seminário - 8,30 às 18 horas.
- Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 06 - Qi. - Visita Pastoral - Paróquia de Marialva
- 07 - St. - Visita Pastoral - Paróquia de Marialva
- 08 - Sb. - Visita Pastoral - Paróquia de Marialva
- Enc. de Lideranças Jovens - Seminário
- 09 - Dm. - Visita Pastoral - Paróquia de Marialva

- Enc. de Lideranças Jovens - Seminário
- Enc. Anual dos MEE - Setor Jandáia do Sul - Jandáia do Sul
- 10 - Sg. - R. Diretoria - MFC - Centro de Formação de Leigos
- C. Lideranças para CEBs - Salão Paroquial S. José - 20 horas
- 11 - Tr. - C. Lideranças para CEBs - Salão Paroquial S. José - 20 horas
- Responsáveis: Pe. Geraldo e Pe. Ruperto
- Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- Aniversário Natalício Pe. Bernardo Cnudde
- 12 - Qa. - C. Lideranças para CEBs - Salão Paroquial S. José - 20 horas
- 13 - Qi. - XXXIIIo. Cursilho Masculino de Maringá - Seminário
- 14 - St. - XXXIIIo. Cursilho Masculino de Maringá - Seminário
- 15 - Sb. - XXXIIIo. Cursilho Masculino de Maringá - Seminário
- 16 - Dm. - XXXIIIo. Cursilho Masculino de Maringá - Seminário
- Enc. Anual dos MEE - Setor Nova Esperança - Nova Esperança
- R. Religiosos - Col. Sta. Cruz - 14 às 17 horas.
- 17 - Sg. - Aniversário de Ordenação Pe. Berniero Lauria
- 18 - Tr. - R. da Presidência do Regional Sul II - Curitiba
- Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 19 - Qa. - Festa de São José Operário, Padroeiro da Igreja Universal
- Avaliação de Acompanhamento das Assessorias Específicas - Regional Sul II Curitiba.
- 20 - Qi. - Visita Pastoral - Paróquia de Paranacity
- 21 - St. - Visita Pastoral - Paróquia de Paranacity
- Aniversário de Ordenação de Pe. Pedro Ryô Tanaka
- 22 - Sb. - Visita Pastoral - Paróquia de Paranacity
- C. Catequese 2a. Etapa - Jandáia do Sul
- 23 - Dm. - Visita Pastoral - Paróquia de Paranacity - Encerramento
- 1o. Domingo da Paixão
- Enc. Líderes de CEBs - Itambé - 8,30 às 17 horas -
- Responsável: Pe. Bernardo Cnudde
- Enc. Setorial Adolescentes - Nova Esperança - 8 horas
- C. Catequese 2a. Etapa - Setor Jandáia do Sul - Jandáia do Sul
- Enc. Reflexão - MFC - Seminário
- 24 - Sg. - XXIIIo. Aniversário da Instalação Canônica da Diocese de Maringá
- R. Coordenação - MFC - Centro de Formação de Leigos
- 25 - Tr. - Anunciação do Senhor
- Aniversário de Ordenação de Pe. Marcos Francisco Kuceky
- Ultreya - Centro de Formação de Leigos
- 27 - Qi. - R. Conselho Presbiteral - Noviciado Rainha da Paz - 9 às 13 horas
- 28 - St. - Aniversário Natalício Pe. José Theodoro Kipper
- 29 - Sb. - Enc. para Dirigentes de Adolescentes - Seminário
- 30 - Dm. - Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor
- Enc. para Dirigentes de Adolescentes - Seminário
- C. para membros dos Conselhos Paroquiais Pastorais - A. D. A. R. 13 às 18 horas - Paróquias: Sto. Antônio, S. Francisco de Assis, S. Miguel Arcanjo, Sarandi - Responsável: Pe. Vicente Costa
- Aniversário de Ordenação de Pe. Geraldo Schneider
- Caminhada da Fraternidade - Nova Esperança
- 31 - Sg. - Aniversário Natalício Pe. José Victor Riffel
- Retiro Espiritual - Semináristas Maiores - Noviciado R. da Paz

ABRIL

- 01 - Tr. — R. Setor Maringá — Noviciado R. da Paz — 8,30 às 18 horas.
— Retiro Espiritual — Seminaristas Maiores — Noviciado R. da Paz
— Escola de Dirigentes — Centro de Formação de Leigos
- 02 - Qa. — Retiro Espiritual — Seminaristas Maiores — Noviciado R. da Paz
— Aniversário Natalício Pe. Francisco Guffi
- 03 - Qi. — Quinta-feira da Ceia do Senhor — Missa do Crisma - Catedral - 9 horas -
— Renovação dos Compromissos Sacerdotais do Clero da Diocese de Maringá
- 04 - St. — Sexta-feira da Paixão do Senhor
- 05 - Sb. — Sábado Santo
- 06 - Dm. — Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor
- 08 - Tr. — Escola de Dirigentes — Centro de Formação de Leigos
- 09 - Qa. — R. Setor Nova Esperança — Mandaguauçu — 9 horas
- 10 - Qi. — R. Setor Jandáia do Sul
- 13 - Dm. — 2a. Fase de Formação de Novos MEE — Seminário
- 14 - Sg. — Enc. Provinciais — Bispos, Coord. de Pastoral, representantes do clero e assessores — Guarapuava — Início: 18 horas
— R. da Província Eclesiástica do Sul — Guarapuava/a
— Aniversário Natalício Pe. Paulo Weng: 80 anos de idade
- 15 - Tr. — R. da Presidência do Regional Sul II — Curitiba
— Escola de Dirigentes — Centro de Formação de Leigos
— Enc. Provinciais — Bispos, Coord. de Pastoral, representantes do clero e assessores — R. da Província Eclesiástica do Sul — Guarapuava.
- 16 - Qa. — Enc. Provinciais — Bispos, Coord. de Pastoral, representantes do clero e assessores — R. da Província Eclesiástica do Sul — Guarapuava
- 18 - St. — XXXIIIo. Cursilho Fem. de Maringá — Seminário
- 19 - Sb. — XXXIIIo. Cursilho Fem. de Maringá — Seminário
— Reflexão e Articulação da Pastoral Operária — Curitiba — Início: 8,30 horas.
— II Festival Nacional de Música Missionária — Curitiba —
- 20 - Dm. — XXXIIIo. Cursilho Fem. de Maringá — Seminário
— Reflexão e Articulação da Pastoral Operária — Curitiba
— C. para os Religiosos — Noviciado Rainha da Paz — Início: 8 horas.
- 21 - Sg. — XXXIIIo. Cursilho Fem. de Maringá — Seminário
— Reflexão e Articulação da Pastoral Operária — Curitiba
— C. para os Religiosos — Noviciado Rainha da Paz — Término: 18 hs.
— C. para os membros dos Conselhos Paroquiais Pastorais — Salão S. José — 20 horas — Paróquias: Catedral, S. José, Cristo Ressuscitado, Sta. Maria Goretti, Divino Espírito Santo — Responsável: Pe. Geraldo Schneider
- 22 - Tr. — C. para membros dos Conselhos Paroquiais Pastorais — Salão São José — 20 hs.
— R. Diretoria — MFC — Centro de Formação de Leigos
— Escola de Dirigentes — Centro de Formação de Leigos
- 23 - Qa. — C. para membros dos Conselhos Paroquiais Pastorais — Salão São José — 20 hs.
- 24 - Qi. — R. Conselho Presbiteral — Noviciado Rainha da Paz — 9 às 13 horas —
- 25 - St. — Início da Visita "ad Limina" do Regional Sul II — ROMA —
- 26 - Sb. — R. de Mentalização — MFC — Centro de Formação de Leigos
- 27 - Dm. — Enc. de Alianças — MFC — Seminário
— Enc. Setorial (NE) — Membros de Equipes C. de Batismo — Atalaia — 8 hs. —
- 28 - Sg. — Aniversário Natalício Pe. Sidney Luiz Zanettini, Pe. Júlio Antônio da Silva
— R. Coordenação — MFC — Centro de Formação de Leigos

- 29 - Tr. — Ultreya — Centro de Formação de Leigos — 20 hs.

MAIO

- 01 - Qi. — Dia Universal do Trabalho
— Encerramento Solene da CF 80
— XXXIVo. Cursilho Masculino de Maringá — Seminário
- 02 - St. — XXXIVo. Cursilho Masculino de Maringá — Seminário
- 03 - Sb. — XXXIVo. Cursilho Masculino de Maringá — Seminário
— R. Conselho — MFC — Centro de Formação de Leigos
- 04 - Dm. — XXXIVo. Cursilho Masculino de Maringá — Seminário
— Enc. Voc. Masculino — A.D.A.R. — Acima de 15 anos
- 06 - Tr. — R. Setor Maringá — Paçandu — 8,30 às 12 horas
— Aniversário Natalício Pe. Orivaldo Robles e Pe. Geraldo Schneider
— Escola de Dirigentes — Centro de Formação de Leigos
- 07 - Qa. — R. Setor Nova Esperança — Florai
— Encerramento da Visita "ad Limina" do Regional Sul II — ROMA —
- 08 - Qi. — R. Setor Jandáia do Sul
- 09 - St. — Enc. de Jovens da Paróquia de Paçandu — Seminário
- 10 - Sb. — Missa para as Mães — MFC — Centro de Formação de Leigos
— Enc. de Jovens da Paróquia de Paçandu — Seminário
- 11 - Dm. — Enc. de Jovens da Paróquia de Paçandu — Seminário
- 12 - Sg. — R. Diretoria MFC — Centro de Formação de Leigos
— Aniversário Natalício Cgo José Jezu Flor
- 13 - Tr. — Enc. Coordenadores Diocesanos da CF — Curitiba — Início: 8,30 hs.
— Escola de Dirigentes — Centro de Formação de Leigos
- 18 - Dm. — Ascensão do Senhor
— R. Religiosos — Col. Regina Mundi — 14 às 17 horas
— Dia Mundial do Congregado Mariano — Concentração em Atalaia
— Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social
— Enc. Voc. Masculino para Adolescentes — A.D.A.R. — 8 às 18 hs.
- 20 - Tr. — R. Presidência do Regional Sul II — Curitiba
— Escola de Dirigentes — Centro de Formação de Leigos — 20 horas.
- 22 - Qi. — Aniversário de Ordenação de Pe. Friedrich Gerkens
- 24 - Sb. — Reflexão sobre Pastoral Familiar — Maringá
— Assembléia Geral da AEC — Curitiba —
- 25 - Dm. — Domingo de Pentecostes
— Assembléia Geral da AEC — Curitiba
— Reflexão sobre Pastoral Familiar — Maringá
— Feijoada MFC — Seminário
— Aniversário de Ordenação de Pe. Francisco Guffi e Pe. Janusz Sobczak
— Congresso dos Leigos Nipo-Brasileiros — Centro Cultural e Social São Francisco Xavier — Maringá.
- 26 - Sg. — Vio. Enc. Regional do CIMI Sul — Palmas — Início: 18 horas
— R. Coordenação MFC — Centro de Formação de Leigos
- 27 - Tr. — Ultreya — Centro de Formação de Leigos — 20 horas
— Vio. Enc. Regional do CIMI Sul — Palmas
— Aniversário de Ordenação do Cgo. José Jezu Flor
- 28 - Qa. — Vio. Enc. Regional do CIMI Sul — Palmas
- 29 - Qi. — Vio. Enc. Regional do CIMI Sul — Palmas
— R. Conselho Presbiteral — Noviciado Rainha da Paz — 9 às 13 hs.
- 31 - Sb. — R. Mentalização MFC — Centro de Formação de Leigos.

JUNHO

- 01 - Dm. - Santíssima Trindade
- Visita e Crismas - Paróquia N. Sra. Aparecida - Mandaguari
- Enc. Voc. Masculino - Seminário
- Enc. Setorial Nova Esperança de Líderes Construtores da Sociedade - Nova Esperança
- 03 - Tr. - Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos
- R. Conjunta de Setores - Seminário - 8,30 às 18 horas
- 05 - Qi. - XXXIVo. Cursilho Feminino de Maringá - Seminário
- SSmo. Corpo e Sangue de Cristo
- 06 - St. - XXXIVo. Cursilho Feminino de Maringá - Seminário
- 07 - Sb. - XXXIVo. Cursilho Feminino de Maringá - Seminário
- Reflexão sobre a Pastoral Familiar - Enc. Regional - Curitiba
- 08 - Dm. - XXXIVo. Cursilho Feminino de Maringá - Seminário
- Visita e Crismas - Paróquia de Marumbi
- Coleta de Ofertas para auxiliar nas despesas do Xo. Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza
- 10 - Tr. - Reflexão e articulação da caminhada da Pastoral Rural - Campo Mourão - Início: 10,30 horas.
- Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 11 - Qa. - Reflexão e articulação da caminhada da Pastoral Rural - Campo Mourão
- 12 - Qi. - Reflexão e articulação da caminhada da Pastoral Rural - Campo Mourão - Término: 15 horas.
- Aniversário de Ordenação Pe. Nunzio Reghenzi
- 13 - St. - Sagrado Coração de Jesus
- Visita Pastoral - Paróquia Sto. Antonio de Pádua - 19,30 horas
- Enc. Corações - MFC - Seminário
- 14 - Sb. - Visita Pastoral - Paróquia Sto. Antônio de Pádua
- Enc. Corações - MFC - Seminário
- Estudo e aprofundamento das Dimensões da Catequese à luz de Puebla e do V Plano Regional - Maringá
- 15 - Dm. - Visita Pastoral - Paróquia Sto. Antônio de Pádua
- Enc. Corações - MFC - Seminário
- R. Religiosos - Marialva - 14 às 17 horas
- Estudo e aprofundamento das Dimensões da Catequese à luz de Puebla e do V Regional - Maringá
- 17 - Tr. - R. da Presidência do Reginal Sul II - Curitiba
- Aniversário Natalício Pe. Pedro Canísio Dapper
- Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos
- 18 - Sg. - Aniversário natalício de Dom Marcelino Sérgio Bicego, Bispo Diocesano de Carolina, Maranhão, Igreja-Irmã da Arquidiocese de Maringá.
- 20 - St. - Estudo do Doc. de Caracas à luz do V Plano Regional - Coordenadores da Pastoral Litúrgica das Dioceses e demais interessados - Maringá -
- 21 - Sb. - Estudo do Doc. de Caracas à luz do V Plano Regional - Coordenadores da Pastoral Litúrgica das Dioceses e demais interessados - Maringá -
- Aniversário Natalício de Pe. Nunzio Reghenzi
- 22 - Dm. - Visita e Crismas - Paróquia de Kaloré
- 23 - Sg. - R. Coordenação MFC - Centro de Formação de Leigos
- Aniversário Natalício Pe. Antônio Natalino Braga
- 24 - Tr. - Ultreya - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 30o. Aniversário da Criação da Paróquia de Jandaia do Sul
- 25o. Aniversário da presença dos Padres Josefinos na Paróquia
- Visita do Arcebispo Metropolitano e Crismas

- 26 - Qi. - Visita Pastoral - Paróquia São Pedro do Ivaí
- R. Conselho Presbiteral - Noviciado Rainha da Paz - 9 às 13 hs.
- 27 - St. - Visita Pastoral - Paróquia São Pedro do Ivaí
- 50o. Aniversário de Ordenação Pe. José Rossi - Bodas de Ouro Sacerdotais - 10 horas - Concelebração - São Pedro do Ivaí
- 28 - Sb. - Visita Pastoral - Paróquia São Pedro do Ivaí
- Festa São Pedro e São Paulo
- Aniversário de Ordenação Pe. Bernardo Cnudde, Pe. Raimundo Le Goff
- Enc. Diocesano de Canto Pastoral - Salão Paroquial Sta. Maria Goretti - 8 hs.
- Enc. Setorial (NE) membros da Diretoria CPP - Nova Esperança - 14 hs.
- 30 - Sg. - Retiro Intercongregacional - Col. Sta. Cruz
- R. Diretoria - MFC - Centro de Formação de Leigos - 20 horas.

JULHO

- 01 - Tr. - Curso do Clero - Liturgia - Orientador: Dom Geraldo Magela Agnelo - Bispo de Toledo - Seminário - Início: 9 horas
- Retiro Intercongregacional - Col. Sta. Cruz
- Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 02 - Qa. - Curso do Clero - Seminário
- Retiro Intercongregacional - Col. Sta. Cruz
- Aniversário de Ordenação Pe. Agenor Cavarçan
- 03 - Qi. - Curso do Clero - Seminário - Encerramento: 18 horas
- Retiro Intercongregacional - Col. Sta. Cruz
- 04 - St. - Retiro Intercongregacional - Col. Sta. Cruz
- Aniversário de Ordenação Pe. Roberto Palotto
- 05 - Sb. - Retiro Intercongregacional - Col. Sta. Cruz
- 06 - Dm. - Retiro Intercongregacional - Col. Sta. Cruz
- Enc. Vocacional Masculino - Seminário - Acima de 15 anos
- 08 - Tr. - Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- a 13 de julho - Campanha Vocacional - Mandaguaçu, Catedral, São Francisco de Assis
- 09 - Qa. - Aniversário de Ordenação Pe. Lino Beal
- 10 - Qi. - XXXVo. Cursilho Masculino de Maringá - Seminário
- 7o. Enc. Regional de Pastoral Universitária - Londrina - Início: 18 horas
- 11 - St. - XXXVo. Cursilho Masculino de Maringá - Seminário
- 12 - Sb. - XXXVo. Cursilho Masculino de Maringá - Seminário
- Aniversário Natalício Pe. Angelo Banki
- 13 - Dm. - XXXVo. Cursilho Masculino de Maringá - Seminário
- Encerramento Campanha Vocacional - Mandaguaçu, Catedral, São Francisco de Assis.
- 14 - Sg. - Aniversário Natalício Pe. Roberto Palotto
- 15 - Tr. - Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- a 20 de julho - Campanha Vocacional - São Pedro do Ivaí, Dr. Camargo, Itambé, Floresta
- 16 - Qa. - Xo. Congresso Eucarístico Nacional - Fortaleza
- 17 - Qi. - Xo. Congresso Eucarístico Nacional - Fortaleza
- 18 - St. - Xo. Congresso Eucarístico Nacional - Fortaleza
- Aniversário de Ordenação Pe. Angelo Banki
- Enc. de Pastoral Universitária do Regional Sul II - Londrina - participantes: Sacerdotes e Leigos
- 19 - Sb. - Xo. Congresso Eucarístico Nacional - Fortaleza

- R. Mentalização - MFC - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- Vigília de Oração - CRB - Casa Regional - em união com o Congresso Eucarístico - 20 horas - Maringá
- Enc. de Pastoral Universitária do Regional Sul II - Londrina
- 20 - Dm. I - Xo. Congresso Eucarístico Nacional - Fortaleza - Encerramento
- Chegada do Papa João Paulo II ao Brasil - Fortaleza - CE - (Permanência de onze dias)
- Enc. de Pastoral Universitária - Londrina
- Encerramento Campanha Vocacional - São Pedro do Ivaí, Dr. Camargo, Itambé, Floresta
- 22 - Tr. - Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 23 - Qa. - Aniversário Natalício Pe. Berniero Lauria
- 24 - Qi. - Enc. Jovens Paróquia Divino Espírito Santo - Seminário
- Enc. Jovens Paróquia Divino Espírito Santo - Seminário
- 25 - St. - Aniversário Natalício Dom Jaime Luiz Coelho - Arcebispo Metropolitano
- 26 - Sb. - Enc. Jovens Paróquia Divino Espírito Santo - Seminário
- Reflexão sobre a Pastoral da Juventude à luz de Puebla e do Vo. Plano Regional
- Início - 8,30 horas - Curitiba.
- 27 - Dm. - Enc. Jovens Paróquia Divino Espírito Santo - Seminário
- Enc. Crianças - MFC - Ar Livre - Maringá
- Reflexão sobre a Pastoral da Juventude à luz de Puebla e do Vo. Plano Regional
- Curitiba - Término: 18 horas
- Enc. Setorial para estrutura de grupos de jovens - Setor Nova Esperança - São Jorge - 8 horas
- 28 - Sg. - R. Coordenação - MFC - Centro de Formação de Leigos
- 29 - Tr. - Ultreya - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 31 - Qi. - R. Conselho Presbiteral - Noviciado Rainha da Paz - 9 às 13 horas
- Aniversário de Ordenação Pe. José Vieira da Silva
- Retiro Voc. Masculino - Noviciado Rainha da Paz - Início: 13 horas.

AGOSTO

- 01 - St. - Visita Pastoral - Barão de Lucena e Castelo Branco
- Retiro Voc. Masculino - Noviciado Rainha da Paz
- 02 - Sb. - Visita Pastoral - Barão de Lucena e Castelo Branco
- Retiro Voc. Masculino - Noviciado Rainha da Paz
- 03 - Dm. - Dia do Padre
- Visita Pastoral - Barão de Lucena e Castelo Branco - Encerramento
- Enc. Voc. Masculino - Seminário
- 04 - Sg. - São João Maria Vianey
- R. Diretoria - MFC - Centro de Formação de Leigos
- Aniversário Natalício de Pe. Roberto Kuriyama
- 05 - Tr. - R. Setor Maringá - Noviciado Rainha da Paz - 8,30 às 13 horas
- Aniversário Natalício Pe. Janusz Sobczak
- Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos
- 06 - Qa. - R. Setor Nova Esperança - Nova Esperança - 9 horas
- R. Setor Jandáia do Sul
- 07 - Qi. - Missa para os Pais - MFC - Centro de Formação de Leigos
- 09 - Sb. - Visita Pastoral - Catedral N. Sra. da Glória
- 10 - Dm. - Encerramento de lideranças jovens - Seminário
- Visita Pastoral - Catedral N. Sra. da Glória
- 11 - Sg. - Visita Pastoral - Catedral N. Sra. da Glória
- 12 - Tr. - Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas

- 13 - Qa. - Visita Pastoral - Catedral N. Sra. da Glória
- 14 - Qi. - Visita Pastoral - Catedral N. Sra. da Glória
- 15 - St. - Visita Pastoral - Catedral N. Sra. da Glória
- 16 - Sb. - Visita Pastoral - Catedral N. Sra. da Glória
- 17 - Dm. - Visita Pastoral - Catedral N. Sra. da Glória
- Assunção de Nossa Senhora
- Dia do Religioso - Reunião dos Religiosos
- Enc. Voc. Masculino para Adolescentes - A.D.A.R. - 8 às 18 horas
- Enc. Setorial (NE) - Animadores de Comunidades - Florai
- 19 - Tr. - R. da Presidência do Regional Sul II - Curitiba
- Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 20 - Qa. - Avaliação e acompanhamento das Assessorias Específicas do Regional Sul II - Curitiba
- 23 - Sb. - Reflexão sobre a caminhada das CEBs - Enc. Regional - Curitiba -
- Início : 8,30 horas
- R. Mentalização - MFC - Centro de Formação de Leigos
- 24 - Dm. - Reflexão sobre a caminhada das CEBs - Enc. Regional -
- Curitiba - Término : 18 horas
- Visita e Crismas - Arquidaban
- Foculares - Enc. Mixto - Seminário
- 25 - Sg. - Reflexão sobre a Paróquia Renovada - Enc. Regional - Curitiba - Início: 18 hs.
- R. Coordenação - MFC - Centro de Formação de Leigos
- Aniversário de Ordenação Pe. Pedro Canísio Dapper
- 26 - Tr. - Reflexão sobre a Paróquia Renovada - Enc. Regional - Curitiba -
- Término: 18 horas
- Ultreya - Centro de Formação de Leigos - 20 horas
- 28 - Qi. - R. Conselho Presbiteral - Noviciado Rainha da Paz - 9 às 13 horas
- Aniversário de Ordenação Pe. Antônio Natalino Braga
- 29 - St. - Visita Pastoral - Florai
- 30 - Sb. - Visita Pastoral - Florai
- R. Conselho - MFC - Mandaguaçu
- 31 - Dm. - Visita Pastoral - Florai - Encerramento
- C. para palestristas de C. de Batismo e de Noivos - 13 às 18 hs.
- Responsáveis: Pe. Sidney e Pe. Júlio
- C. para membros de Conselhos Paroquiais Rurais - Dr. Camargo -
- 13 às 17 horas - Responsáveis: Pe. Bernardo Cnudde
- Dia do Catequista

SETEMBRO

- 02 - Tr. - R. Setor Maringá - Dr. Camargo - 8,30 às 12 horas
- Escola de Dirigentes - Centro de Formação de Leigos
- 03 - Qa. - R. Setor Nova Esperança - Paranacity - 9 horas
- Aniversário Natalício Pe. Agenor Cavarçan
- 04 - Qi. - R. Setor Jandáia do Sul
- XXXVo. Cursilho Feminino de Maringá - Seminário
- Visita Pastoral - Bom Sucesso
- 05 - St. - XXXVo. Cursilho Feminino de Maringá - Seminário
- Visita Pastoral - Bom Sucesso
- 06 - Sb. - XXXVo. Cursilho Feminino de Maringá - Seminário
- Visita Pastoral - Bom Sucesso
- 07 - Dm. - Dia da Pátria
- XXXVo. Cursilho Feminino de Maringá - Seminário

- 11 - Tr. — Escola de Dirigentes — Centro de Formação de Leigos — 20 horas
- 15 - Sb. — Focolares — Enc. Feminino — Seminário
- 16 - Dm. — R. Religiosos — Nova Esperança — 14 às 17 horas
— Enc. Voc. Masculino para Adolescentes — A.D.A.R. — 8 às 18 horas
— Enc. de Canto Pastoral — Salão Paroquial Sta. Maria Goretti — 8 horas
— Visita — Sta. Maria Goretti —
— Focolares — Enc. Feminino — Seminário
- 18 - Tr. — R. da Presidência do Regional Sul II — Curitiba
— Escola de Dirigentes — Centro de Formação de Leigos
- 21 - St. — Enc. de Corações — MFC — Seminário
- 22 - Sb. — Enc. de Corações — MFC — Seminário
- 23 - Dm. — Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo
— Enc. de Corações — MFC — Seminário
- 24 - Sg. — R. Coordenação — MFC — Centro de Formação de Leigos
- 25 - Tr. — Ultreya — Centro de Formação de Leigos — 20 horas
- 26 - Qa. — Aniversário Natalício Pe. Lourenço Gauci
- 27 - Qi. — Visita Pastoral — São Francisco de Assis — Maringá
— Dia Nacional de AÇÃO DE GRAÇAS
- 28 - St. — Visita Pastoral — São Francisco de Assis — Maringá
- 29 - Sb. — Visita Pastoral — São Francisco de Assis — Maringá
— Enc. para Dirigentes de Adolescentes — Seminário
— R. Mentalização — MFC — Centro de Formação de Leigos
— Aniversário Natalício de Pe. Antônio de Pádua Almeida
- 30 - Dm. — Visita Pastoral — São Francisco de Assis — Maringá — Encerramento
— Enc. para Dirigentes de Adolescentes — Seminário

DEZEMBRO

- 01 - Sg. — R. Diretoria — MFC — Centro de Formação de Leigos
- 02 - Tr. — Aniversário de Ordenação Pe. Sidney Luiz Zanettini
- 03 - Qa. — Aniversário de Ordenação de Pe. José Victor Riffel e Pe. José Theodoro Kipper
- 05 - Qi. — Aniversário de Ordenação de Pe. Frei Alcides Ferandin
- 07 - Dm. — Aniversário de Ordenação Sacerdotal de Dom Jaime Luiz Coelho, Pe. Antônio de Pádua Almeida e Pe. Orivaldo Robles
— Enc. Voc. Masculino — Seminário — Acima de 15 anos
— Visita e Crismas — Ataláia
- 08 - Sg. — Aniversário de Ordenação de Pe. Roberto Kuriyama, Pe. José Bortolotte e Pe. Júlio Antônio da Silva
— Imaculada Conceição de Maria Santíssima
- 10 - Qa. — Aniversário de Ordenação de Pe. José Fernandes de Souza
- 12 - St. — Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira Principal da AL
— Aniversário de Ordenação de Pe. Ruperto A. Jaeger
- 14 - Dm. — Enc. com Lideranças — Paróquia Cristo Ressuscitado — 9 horas
— Visita à Paróquia de Sarandi — 16 horas —
- 16 - Tr. — R. da Presidência do Regional Sul II — Curitiba
- 17 - Qa. — Aniversário de Ordenação Pe. Vicente Costa e Pe. Lourenço Gauci
- 19 - Qi. — 50o. Aniversário de Ordenação de Pe. Paulo Weng: Bodas de Ouro Sacerdotais — 10 horas — Concelebração — Ourizona
- 20 - Sb. — Aniversário Natalício Pe. José Fernandes de Souza

- 23 - Tr. — Aniversário de Ordenação Pe. Mateus Elias
- 25 - Qi. — Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo
- 28 - Dm. — Sagrada Família: Jesus, Maria e José
- 30 - Tr. — Aniversário Natalício Pe. José Vieira da Silva
- 31 - Qa. — “Te Deum” — Hino de Ação de Graças.

“A Igreja colabora por meio do anúncio da Boa Nova e mediante uma radical conversão à justiça e ao amor, para transformar, a partir do seu íntimo, as estruturas da sociedade pluralista, para que respeitem e promovam a dignidade da pessoa humana e lhe ensejem a possibilidade de realizar a sua vocação suprema de comunhão com Deus e dos homens entre si” (Cfr. EN 18, 19, 20; DP n. 1206).

“Na conjuntura atual da América Latina, as mudanças poderão ser rápidas e profundas em benefício de todos, especialmente dos pobres, por serem estes os mais afetados, e dos jovens que, em breve, assumirão os destinos do Continente.

Para tanto, propomos a mobilização de todos os homens de boa vontade. Que eles se unam, com novas esperanças, para essa tarefa imensa. Queremos escutá-los com viva sensibilidade; unir-nos a eles em sua ação construtiva.

Com nossos irmãos que professam a mesma fé em Cristo, embora não pertençam à Igreja Católica, esperamos unir esforços, preparando constantes e progressivas convergências que apressem a chegada do Reino de Deus.

Aos filhos da Igreja que se empenham em postos de vanguarda, queremos transmitir-lhes nossa confiança em sua ação, fazendo deles nossos mensageiros de novas esperanças. Sabemos que, no Evangelho, na oração e na Eucaristia, procurarão encontrar a fonte de constantes revisões de vida e a força de Deus para sua ação transformadora.”

(Puebla, Ação da Igreja junto aos Construtores da Sociedade Pluralista na A. L. nºs. 1250 - 1253)

ARQUIDIOCESE DE MARINGÁ CARACTERÍSTICAS GERAIS

Histórico: A Diocese de Maringá foi criada a 10.-II-1956, pela Bula "Latissimas Partire Ecclesias" do Papa Pio XII, com território desmembrado integralmente da Diocese de Jacarezinho. Foi instalada canonicamente a 24 de março de 1957, com Posse do seu 1o. Bispo Dom Jaime Luiz Coelho, que recebeu a Ordenação Episcopal na Catedral de São Sebastião de Ribeirão Preto – S.P., no dia 20 de janeiro de 1957. A 15.III.1968, pela Bula "Nil Gratus" do Papa Paulo VI, foi criada a Diocese de Paranavaí, com território desmembrado integralmente da Diocese de Maringá. Foi instalada canonicamente a 07 de julho de 1968, com a Posse do seu 1o. e atual Bispo, Dom Benjamin de Souza Gomes. A 07 de dezembro de 1979, pela Bula de João Paulo II, foi publicada a criação da Província Eclesiástica de Maringá, tendo como Sufragâneas as Dioceses de Campo Mourão, Paranavaí e Umuarama. A instalação canônica deu-se no dia 20 de janeiro de 1970, sendo 1o. Arcebispo de Maringá, Dom Jaime Luiz Coelho.

Situação Geográfica: Noroeste do Estado do Paraná. Limites: Diocese de Paranavaí (PR), Campo Mourão (PR), Apucarana (PR) e Presidente Prudente (SP).

Superfície Atual: 6.203,07 Km². Antes da Criação de Paranavaí: 14.902,67 Km²

Municípios: 26 (vinte e seis)

Paróquias: 33 (trinta e três) – 01 Missão Nipo-Brasileira

Sacerdotes: 38 (29 seculares e 9 religiosos)

Religiosos: 21 Irmãos; 133 Irmãs – 32 Casas Religiosas

Seminaristas: 14 (6 Teólogos e 8 Filósofos)

Setores Pastorais: 03 – Maringá, Jandáia do Sul e Nova Esperança

Organizações Diocesanas da Pastoral: 33 (trinta e três)

Seminários: 02 (Diocesano e Josefino)

Noviciados: 03 (01 masculino e 02 femininos)

Colégios e Institutos Culturais : 12 (doze)

Obras Assistenciais e Promocionais: 20 (vinte)

Comunicação: Programa diário na Rádio Cultura; Programa diário na TV Cultura Canal 8 de Maringá; Missa Dominical irradiada; Missa Dominical televisionada; Artigos Semanais em Jornal.

- 01 – **ARCEBISPO METROPOLITANO**
Dom Jaime Luiz Coelho
Rua Lopes Trovão, 395 – 409
Cx. P. 152 – Fones: (0442) 24-3938; 24-4883; 24-4862
- 02 – **PROCURADOR DA MITRA ARQUIDIOCESANA**
Pe. Geraldo Schineider
Av. Rio Branco, 1000
C.p. 264 – Fone: 24-4287
87100 – MARINGÁ – PR.
- 03 **CÚRIA METROPOLITANA**
Rua Lopes Trovão, 395 – 409
Cx. P. 152 – Fones: (0442) 24-3938; 24-4883; 24-4862
Auxiliares de Secretaria
Irmã Petronila Maria Batisti
Fernando do Nascimento Paulo
Herbert Boehn
- 04 – **CONSULTORES ARQUIDIOCESANOS**
Pe. Sidney Luiz Zanettini
Pe. Geraldo Schneider
Pe. Nunzio Reghenzi
Pe. Pedro Canísio Dapper
Pe. José Bortolotte
Pe. Orivaldo Robles
- 05 – **CONSELHO PRESBITERAL ARQUIDIOCESANO**
Presidente – Dom Jaime Luiz Coelho
Arcebispo Metropolitano
Coordenador – Pe. Antônio de Pádua Almeida
Coordenador da Pastoral Arquidiocesana
Secretário – Pe. Bernardo Cnudde
Conselheiros – I – Região Pastoral da Catedral
Coordenador: Pe. Bernardo Cnudde
Representante: Pe. Sidney Luiz Zanettini
II – Região Pastoral de Jandáia do Sul
Coordenador: Pe. Orivaldo Robles
Representante: Pe. Roberto Palotto
III – Região Pastoral de Nova Esperança
Coordenador: Pe. Berniero Lauria
Representante: Pe. Roberto T. Kuriyama
IV – Representante dos Religiosos: Pe. Agenor Cavarçan, SAC
V – Consultores Arquidiocesanos
Pe. Sidney Luiz Zanettini
Pe. Geraldo Schneider
Pe. Pedro Canísio Dapper
Pe. Nunzio Reghenzi
Pe. José Bortolotte
Pe. Orivaldo Robles
Representante do Conselho Presbiteral junto ao Regional Sul 2 – CNBB – Pe. Orivaldo Robles.

- 06 – **CÂMARA AUXILIAR DO TRIBUNAL ECLESIAÍSTICO REGIONAL**
Presidente – Dom Jaime Luiz Coelho, Arcebispo Metropolitano
Juiz – Cgo. José Jézu Flor
Defensor do Vínculo – Pe. Lino Beal
Notário – Fernando do Nascimento Paulo
Tribunal de 1a. Instância – Curitiba
Tribunal de 2a. Instância – Porto Alegre
Tribunal de 3a. Instância – Roma
- CÚRIA METROPOLITANA**
Rua Lopes Trovão, 395 – 409
Fones: (0442) 24-3938; 24-4883; 24-4862
C.P. 152
87100 – MARINGÁ – PR.
- 07 – **CONSELHO ADMINISTRATIVO**
Presidente – Dom Jaime Luiz Coelho
Membros – Pe. Sidney Luiz Zanettini
Pe. Geraldo Schneider
Dr. Wilson Saens Surita
Atair Niero
Sílvio Iwata
- 08 – **COORDENAÇÃO ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL**
Coordenador – Pe. Antônio de Pádua Almeida
End. Cúria Arquidiocesana – Rua Lopes Trovão, 395 – 409 Cx.P. 152 – Fones: (0442) 24-3938; 24-4883; 24-4862
87100 – MARINGÁ – PR.
Residência Paroquial – Praça da Bíblia s/no.
Cx.P. 120
Fone: (0442) 45-1430
87160 – MANDAGUAÇU – PR.
- 09 – **PRESBITÉRIO**
Sacerdotes : 38 (trinta e oito)
Seculares : 29 (vinte e nove)
Religiosos : 09 (nove)
- 10 – **SEMINARISTAS**
Comunidade: EMAÚS – Em Curitiba com 14 seminaristas maiores
Rua Desembargador Motta,
Cx.P. 299 Fone: (0412) 24-7503
80000 – CURITIBA – PR.
Nomes: Darcy Maximino de Oliveira – (3o. Teologia)
Antonio Alczuk – (2o. Teologia)
Geraldo Trabuco – (2o. Teologia)
Antônio Jorge Naufel – (1o. Teologia)
Jodacir João Manetti – (1o. Teologia)
Estevão H. Nonaka – (1o. Teologia)
Vergílio Cabral dos Santos – (3o. Filosofia)
Jorge Ferreira de Souza – (3o. Filosofia)

MANDAGUARI – NOSSA SENHORA APARECIDA

Vigário : Pe. Agenor Cavarçan, SAC
Vigário Cooperador: Pe. Luiz Schweiger, SAC
End. Praça N.Sra. Aparecida s/n. – Cx. P. 22 – Fone: (0442) 33-1353
86970 – MANDAGUARI – PR

MARIALVA – NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Vigário Ecônomo: Pe. Orivaldo Robles
End. Rua Pres. Nasser, 99 - Cx. P. 22 – Fone: (0442) 32-1307
86990 – MARIALVA – PR

MARIALVA – NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Vigário Ecônomo: Pe. Vicente Costa
End. Praça da Matriz – Fone: 23-1598
86990 – SARANDI – PR

MARINGÁ – CATEDRAL NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Cura: Pe. Sidney Luiz Zanettini
End. Praça da Catedral – Cx. P. 189
Fones: (0442) 22-1993; 22-2993; 22-1359
87100 – MARINGÁ – PR.

MARINGÁ – SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Vigário: Pe. Ruperto Antonio Jaeger, S.J.
Vigário Cooperador: Pe. José Theodoro Kipper, S. J.
End. Praça Emiliano Perneta, s/n. – Cx.P. 448 – Fone: (0442)
22-1130
87100 – MARINGÁ – PR

MARINGÁ – SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Vigário Ecônomo: Pe. Nunzio Reghenzi
Vigário Cooperador: Pe. Antônio Luigi Martinelli
End. Praça Santo Antônio, s/n. – Cx. P. 562 – Fone: (0442) 22-3947
87100 – MARINGÁ – PR

MARINGÁ – SANTA MARIA GORETTI

Vigário Ecônomo: Pe. Raimundo Le Goff
End. Rua Líbero Baderó, 710 – Cx. P. 553 – Fone: (0442) 22-3498
87100 – MARINGÁ – PR

MARINGÁ – CRISTO RESSUSCITADO

Vigário Ecônomo: Pe. Geraldo Schneider
End. Av. Rio Branco, 1000 – Cx. P. 264 – Fone: (0442) 24-4287
87100 – MARINGÁ – PR

MARINGÁ – DIVINO ESPÍRITO SANTO

Vigário Ecônomo: Pe. Bernardo Cnudde
End. Praça Gomes Carneiro, Vila 7 – Fone: (0442) 22-9561
87100 – MARINGÁ – PR.

MARINGÁ – SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Vigário Ecônomo: Pe. José Bortolotte
End. Rua Ivan Pavilov, s/n. – Cx. P. 47 – Fone: (0442) 22-7176
87100 – MARINGÁ – PR

MARINGÁ – SÃO MIGUEL ARCANJO

Vigário Ecônomo: Pe. Jose Vieira da Silva
End. Praça das Américas (Bairro Aeroporto) – Cx. P. 757 – Fone: (0442) 22-9651
87100 – MARINGÁ – PR

MARUMBI – SENHOR BOM JESUS

Vigário Ecônomo : Pe. Lourenço Gauci
End. Praça Senhor Bom Jesus – Cx. P. 29 – Fone: 227
86910 – MARUMBI – PR

NOVA ESPERANÇA – SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Vigário Ecônomo: Pe. Berniero Lauria
End. Av. São José, 959 – Cx. P. 133 – Fone: (0442) 52-1090
87600 – NOVA ESPERANÇA – PR

OURIZONA -- NOSSA SENHORA DIVINA PASTORA

Vigário Ecônomo: Pe. Paulo Weng
End. Rua Bela Vista, s/no.
87170 – OURIZONA – PR

PAIÇANDU – SANTO CURA D'ARS

Vigário Ecônomo: Pe. Angelo Banki
End. Praça de Matriz – Cx. P. 45 – Fone: 24-1539
87140 – PAIÇANDU – PR

PARANACITY – NOSSA SENHORA DE LOURDES

Vigário Ecônomo: Pe. Lino Beau
End. Av. Brasil, s/n. – Cx. P. 111 – Fone: 298
87660 – PARANACITY – PR

SÃO JORGE DO IVAÍ – SÃO JORGE

Anexada a Florai
End. Praça Santa Cruz, s/n. – Cx. P. 150 – Fone: 264
87190 – SÃO JORGE DO IVAÍ – PR

SÃO PEDRO DO IVAÍ – SÃO PEDRO APÓSTOLO

Vigário Ecônomo: Pe. José Rossi – Fone: 312
Vigário Encarregado: Pe. José Fernandes de Souza – Fone: 206
86945 – SÃO PEDRO DO IVAÍ – PR

MISSÃO NIPO-BRASILEIRA – CENTRO DE APOSTOLADO CATÓLICO

Responsável: Pe. Pedro Ryô Tanaka
End. Rua Mons. Miguel Kimura, s/no. – Cx. P. 431 – Fone: (0442) 22-2983
87100 – MARINGÁ – PR

13 - RELIGIOSOS

Organização Pastoral e Administrativa
Ordens e Congregações: 18
Casas Religiosas: 32
Sacerdotes: 09
Irmãos: 21
Irmãs: 133

COMPANHIA DE JESUS (JESUITAS)

Residência Paroquial: Paróquia de São José Operário
2 Sacerdotes
End. Praça Emiliano Perneta, s/n.
Cx. P. 448 - Fones: (0442) 22-1130
87100 - MARINGÁ - PR

SOCIEDADE DO APOSTOLADO CATÓLICO

Residência Paroquial: Paróquia de N.Sra. Aparecida
1 Sacerdote
End. Praça N.Sra. Aparecida - Cx. P. 22
Fone: (0442) 33-1353
86970 - MANDAGUARI - PR

Casa São Bonifácio

Superior: Pe. Luiz Schweiger, SAC
Irmão: 1 de votos perpétuos - Cx. P. 24
87100 - MARINGÁ - PR

OBLATOS DE SÃO JOSÉ (JOSEFINOS) O.S.J.

Residência Paroquial: Paróquia de São João Batista
3 Sacerdotes
End. Rua dos Patriotas, 808
Cx. P. 220 - Fone: (0434) 32-1214
86900 - JANDÁIA DO SUL - PR

Residência Paroquial: Paróquia do Divino Espírito Santo

1 Sacerdote
End. Praça Pe. Angelo Casagrande
Cx.P. 56 - Fone: 241
86940 - BOM SUCESSO - PR

Seminário Josefino

Superior: Pe. Marcos Francisco Kuceky, O.S.J.
End. Rua dos Patriotas, 808 - Cx.P. 220 - Fone: (0442) 32-1214
86900 - JANDÁIA DO SUL - PR

CONGREGAÇÃO DOS IRMÃOS DA MISERICÓRDIA DE MARIA AUXILIADORA

Hospital e Noviciado S. Luiz Gonzaga
Superior: Ir. Mathias Welter
Irmãos: 6 de votos perpétuos
2 de votos temporários

3 noviços
2 postulantes
End. Rua Neo A. Martins, 448
Cx. P. 624 - Fones: (0442) 22-5633; 22-3630
87100 - MARINGÁ - PR.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS DAS ESCOLAS - FMS

Colégio Marista de Maringá
Superior: Ir. Antônio Esmanhotto
Irmãos: 6 de votos perpétuos
End. Rua Marcelino Champagnat, 130 - Cx.P. 777 - Fone: (0442) 22-1318
87100 - MARINGÁ - PR

Juvenato Marcelino Champagnat

Superior: Ir. Pedro Danilo Trainotti
Irmãos: 2 de votos perpétuos
End. Av. Tiradentes, 963 - Cx. P. 777 - Fone: (0442) 22-6945
87100 - MARINGÁ - PR

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS CARMELITAS DA CARIDADE DE VEDRUNA

Colégio Sta. Cruz
Superiora: Ir. Maria Dolores Alonso
Irmãs: 12 de votos perpétuos
End. Av. Brasil, 5354 - Cx.P. 960 - Fone: (0442) 24-1671
87100 - MARINGÁ - PR

Casa Vocacional Teresita

Irmãs: 2 de votos perpétuos
1 de votos temporários
End. R. Campos Sales, 1041 - Cx.P. 960 - Fone: (0442) 22-6127
87100 - MARINGÁ - PR

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DO SANTO NOME DE MARIA

Casa Regional
Superiora Regional: Irmã Maria Johannita Gutendorf
Superiora Local: Irmã Maria Claudete
Irmãs: 11 de votos perpétuos
2 de votos temporários
End. Praça Emiliano Perneta, 247 - Cx. P. 1145 - Fone: (0442) 22-3320
87100 - MARINGÁ - PR

Noviciado Rainha da Paz

Superiora: Irmã Maria Petronella
Irmãs: 6 de votos perpétuos
2 de votos temporários
3 noviças
6 postulantes
Cx.P. 1108 - Fone: (0442) 22-3410
Chácara
87100 - MARINGÁ - PR

Colégio Santo Inácio
Superiora: Ir. Maria Isabel
Irmãs: 12 de votos perpétuos
02 de votos temporários
End. Av. Mauá, 1768 – Cx.P. 442 – Fone: (0442) 22-2090
87100 – MARINGÁ – PR

Hospital “Maria Auxiliadora”
Superiora: Irmã Maria Calista
Irmãs: 5 de votos perpétuos
End. R. Néio Martins, 448 – Cx.P. 624 – Fone: (0442) 22-5633
87100 – MARINGÁ – PR

Residência Episcopal
Superiora: Irmã Maria Ginten
Irmãs: 1 de votos temporários
End. R. Lopes Trovão, 395 – Cx. P. 152 – Fone: (0442) 24-3938
87100 – MARINGÁ – PR

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DE JESUS CRUCIFICADO
Superiora: Irmã Otilde Rubin
Irmãs: 3 de votos perpétuos
3 postulantes
End. Av. Rio Branco, 56 – Fone: (0442) 24-1675 – Cx. P. 979
87100 – MARINGÁ – PR.

PIA SOCIEDADE DAS FILHAS DE SÃO PAULO
Superiora: Irmã Zélia Bona
Irmãs: 7 de votos perpétuos
End. Praça Napoleão Moreira da Silva, 469 – Cx.P. 365
Fone: (0442) 22-2213
87100 – MARINGÁ – PR

FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO SERVAS DOS POBRES
Albergue Santa Luiza de Marillac
Superiora: Irmã Clarice Loli
Irmãs : 4 de votos perpétuos
End. Rua Fernão Dias, 840 – Cx.P. 152 – Fone: (0442) 22-1977
87100 – MARINGÁ – PR

Núcleo Social Papa João XXIII
Superiora: Irmã Salomé Detz
Irmãs: 3 de votos perpétuos
1 de votos temporários
End. Av. D. Boço, 66 – Vila Valdelina – Cx.P. 152 – Fone: (0442) 24-3454
87100 – MARINGÁ – PR

IRMÃZINHAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO
Lar dos Velhinhos
Superiora: Irmã Firmina Maria
Irmãs: 3 de votos perpétuos

End. R. Ponta Grossa, s/no. – Cx.P. 1192 – Fone: (0442) 22-4559
87100 – MARINGÁ – PR

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO CARLOS DE LYON
Recanto Pascal (Noviciado)
Superiora: Irmã Maria José Côte
Irmãs : 2 de votos perpétuos
3 noviças
End. Saída para Campo Mourão – Cx.P. 1022 – Fone: (0442) 24-3415
87100 – MARINGÁ – PR

Casa São Carlos
Superiora: Irmã Petronila Maria Batisti
Irmãs: 3 de votos perpétuos
1 postulante
End. Rua Camões, 179 – Cx.P. 562 – Fone: (0442) 22-3856
87100 – MARINGÁ – PR

CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
Colégio São Francisco de Assis
Superiora: Irmã Godelieve de Queiroz
Irmãs: 8 de votos perpétuos
End. Rua 15 de Dezembro, 332 – Cx.P. 71, – Fone: 45-1386
87160 – MANDAGUAÇU – PR

Colégio Regina Mundi
Superiora: Irmã Maria de Fátima L. Pimentel
Irmãs: 9 de votos perpétuos
End. Rua Estácio de Sá, 595 – Cx. P. 586 – Fone: (0442) 22-1742
87100 – MARINGÁ – PR

Fraternidade Cenáculo
Superiora: Irmã Maria Bernarda
Irmãs: 1 de votos perpétuos
End. Rua da Trindad, 288 – Cx.P. 586 – Fone: (0442) 22-1742
87100 – MARINGÁ – PR

IRMÃS MURIALDINAS DE SÃO JOSÉ
Lar Escola da Criança
Superiora: Irmã Maria Baldissera
Irmãs: 3 de votos perpétuos
End. Rua Martim Afonso, 1441 – Cx.P. 1447 – Fone: (0442) 22-3030
87100 – MARINGÁ – PR

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS PASSIONISTAS DE SÃO PAULO DA CRUZ
Instituto São José
Superiora: Irmã Lucina Piotrovski
Irmãs: 7 de votos perpétuos
1 de votos temporários
End. R. Rafael Morales Sanches, 45 – Cx. P. 23 – Fone: 32-1414
86900 – JANDÁIA DO SUL – PR

CONGREGAÇÃO DOS SANTOS ANJOS CUSTÓDIOS
Colégio "Anjos Custódios"
Superiora: Irmã Maria de los Angeles
Irmãs: 4 de votos perpétuos
End. Praça M. Rafael Ibarra – Cx. P. 137 – Fone: 32-1408
87100 – MARIALVA – PR.

IRMÃS FRANCISCANAS DA SAGRADA FAMÍLIA DE MARIA
Educandário Sagrada Família
Superiora: Irmã Plácida Gielinski
Irmãs: 7 de votos perpétuos
End. Av. Presidente Vargas, 625 – Cx. P. 106 – Fone: 33-1340
86970 – MANDAGUARI – PR.

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Escola Coração de Jesus
Superiora: Irmã Lucila Cella
Irmãs: 8 de votos perpétuos
End. Rua Levy Carneiro, 409 – Cx. P. 389 – Fone: 52-1432
87600 – NOVA ESPERANÇA – PR.

- 14 – NÚCLEO ARQUIDIOCESANO DA CRB
Assistente: Cgo. José Jézu Flor
Presidente: Irmã Virma Barion (Carmelita da Caridade)
Vice-Presid.: Irmã Petronila Maria Batisti (S. Carlos de Lyon)
Secretária: Irmã Bernardete Cerdeirinha (Carmelita da Caridade)
Tesoureira: Irmã Maria de Fátima Lopes Pimentel
(Ir. da Instrução Cristã)
Representante dos Religiosos no Conselho Presbiteral
Pe. Agenor Cavarçan, SAC
End. Praça N. Sra. Aparecida – Cx. P. 22 – Fone (0442) 33-1363
86970 – MANDAGUARI – PR.

- 15 – MISSÃO NIPO-BRASILEIRA
Centro de Apostolado Católico
Assistente: Pe. Pedro Ryô Tanaka
Auxiliar: Irmã Clara Ko
End. Rua Mons. Miguel Kimura, s/n.o – Cx. P. 431 – Fone: (0442) 22-2983
87100 – MARINGÁ – PR.

- 16 – Secretariado Arquidiocesano de Vocações
Assistentes: Pe. Nunzio Reghenzi
Cgo. José Jézu Flor
Auxiliares: Seminaristas Maiores – Comunidade EMAÚS (Curitiba)
Irmã Irmengard Klar
José Ademir da Silva
Fernando Paulo do Nascimento
Renato e Claudir Goretti Clososki
End. Rua Camões, 267 – Vila Santo Antônio – Cx. P. 562
Fone: (0442) 22-3947
87100 – MARINGÁ – PR.

- 17 – SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DE CATEQUESE
Coordenador: Pe. Antônio de Pádua Almeida
Auxiliares: Irmã Beatriz Fernandes Ferreira
Irmã Petronila Maria Batisti
Srta. Maria Lúcia Guastalla
Catequese Escolar: Irmã Virma Barion
Marta Maria Ramalho
Secretariado de Pastoral: Praça Emiliano Perneta, 247 (Igreja S. José)
1o. andar) – Fone: (0442) 22-9761
87100 – MARINGÁ – PR.

- 18 – SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DE CURSILHO DE CRISTANDADE
Diretor Espiritual: Dom Jaime Luiz Coelho
Auxiliares: Pe. Bernardo Cnudde
Pe. Ruperto Antonio Jaeger, S. J.
Presidente: Edmundo Calaffi
Tesoureiro: Hélio Jarreta
Vogal de Escola: Said e Carmen Jacob
End. do Secretariado: Av. Beckmann – Cx. P. 1189 – Fone: (0442) 22-6743
87100 – MARINGÁ – PR.

- 19 – SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DO MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO
Assistente: Pe. Júlio Antonio da Silva
Coord. Arquidiocesano: Américo e Sônia Bigatão
Rua Carlos Chagas, 1993 – Fone: (0442) 24-3328
87100 – MARINGÁ – PR.
Vice-Coodenador: Humberto e Neusa Scramim
Av. Anchieta, 594 – Fone: (0442) 22-6987 22-6987
87100 – MARINGÁ – PR.
Endereço do Secretariado: Av. Beckmann – Cx. P. 1189
Fone: (0442) 22-0774
87100 – MARINGÁ – PR.

- 20 – SECRETARIADO ARQUIDIOCESANO DO MOVIMENTO JOVEM DE MARINGÁ
Assistente Eclesiástico: Pe. Júlio Antônio da Silva
End. Rua Lopes Trovão, 395 – Cx. P. 152 – Fone: (0442) 24-3938

- 21 – FEDERAÇÃO ARQUIDIOCESANA DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS
Assistente Eclesiástico: D. Jaime Luiz Coelho
Presidente: Antônio Almir Scramin
Secretária: Margarida Martins
Tesoureiro: José Ferreira da Silva
End.: Cúria Arquidiocesana
Rua Lopes Trovão, 395 – Fone: (0442) 24-3938 – Cx. P. 152
87100 – MARINGÁ – PR.

- 22 - COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DA PONTIFÍCIA OBRA MISSIONÁRIA - POM
 Presidente : Dom Jaime Luiz Coelho
 Orientador Arquidiocesano: Pe. José Vieira da Silva
 Comunicação: Lira de Barros Belotti
 End. Cúria Arquidiocesana de Maringá: Rua Lopes Trovão, 395
 Cx.P. 152 - Fone: (0442) 24-3938
 87100 - MARINGÁ - PR
- 23 - COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE
 Presidente: Dom Jaime Luiz Coelho
 Diretor: Pe. Sidney Luiz Zanettini
 Coordenador: Dr. Iivaldo Joaquim de Souza e Darcy
 Vice-Cordenador: Atair Niero e Claudia
 Secretários: Waldemar Furlan e Walter Pelegrini
 Tesoureiros: Romeu Becker e João Sakai
 Comunicações: Lindolfo Luiz Silva e Ademar Schiavone
 End. Rua Lopes Trovão, 395 - Cx. P. 152 - Fone: (0442) 24-3938
 87100 - MARINGÁ - PR.
- 24 - COMISSÃO REGIONAL DE JUSTIÇA E PAZ
 Núcleo Arquidiocesano: Dr. José Plínio Silva
 Rua Fernandes Vieira, 413 - Cx. P. 256
 Fone: (0442) 22-0774
 87100 - MARINGÁ - PR.
- 25 - COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE ARTE SACRA
 Assistente Eclesiástico: Pe. Angelo Rabachin
 End. Rua Lopes Trovão, 395 - Cx. P. 152 - Fone (0442) 24-3938
 87100 - MARINGÁ - PR.
- 26 - COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE MÚSICA SACRA
 Assistente Eclesiástico: Pe. Raimundo Le Goff
 Membros: Maestro Aniceto Matti
 Polônia Altoé Fuzinato
 Antonio Prado
 End. Paróquia Sta. Maria Goretti - Cx. P. 553
 R. Líbero Badaró, 710 - Fones: (0442)
 22-3498 e 22-7804
 87100 - MARINGÁ - PR.
- 27 - DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
 Coordenador: Cgo. José Jézu Flor
 Auxiliares: Ademar chiavone
 Lindolfo Luiz Silva
 Lira de Barros Belotti
 Anibal Verri
 End. Cúria Arquidiocesana - R. Lopes Trovão, 395
 Cx.P. 152 - Fone: (0442) 24-3938
 87100 - MARINGÁ - PR

- 28 - DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL DA SAÚDE
 Assistente Eclesiástico: Pe. Bernardo Cnudde
 Coordenadora : Adelina Calzavara
 End. Av. Getúlio Vargas, 35 - Apto 601
 Fone: (0442) 22-3301
 87100 - MARINGÁ - PR
- Auxiliares : Irmã Maria Vianney
 Irmão Mathias Welter
 Genésio Verri e Senhora
- 29 - DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL UNIVERSITÁRIA
 Assistentes Eclesiásticos : Cgo. José Jézu Flor
 Pe. Júlio Antônio da Silva
 Auxiliares: Neumar Adélio Godoy
 Osmar Gasparetto
 Dalva Alves de Souza
 Cosmo Alves de Souza
 Nilson Benedito Lopes
 Antônio Augusto de Assis
 Lúcia Reis Silva
 Célia Akemi Miyata Gasparetto
 Maria Terezinha Calijuri Ortêncio
 Antônio Nebillo Sobrinho
 Cleuza Clair Pereira
 End. R. Lopes Trovão, 395
 Cx. P. 152 - Fone: (0442) 24-3938
 87100 - MARINGÁ - PR
- 30 - SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO
 Conselho Central Arquidiocesano
 Presidente: José Ortega Perez
 Praça N.Sra. Aparacida, 346 - Cx.P. 99 - Fone: (0442) 33-1130
 86970 - MANDAGUARI - PR
- 31 - ESCOLA DE PAIS
 Presidente: Sílvio e Olga Iwata
 Rua Luiz Gama, 45
 Fones: (0442) 22-2418 e 22-6960
 87100 - MARINGÁ - PR
- 32 - EQUIPE DE MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA EUCARISTIA
 Assistente : Dom Jaime Luiz Coelho
 Auxiliar: Cgo. José Jézu Flor
 Auxiliares: Antônio Almir Scramin
 Aníbal Verri
 Luíz Mantovani
 Sílvio Carvalho